



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

FABIANA GUIMARÃES COUTINHO

**PRÁTICAS BIBLIOTECONÔMICAS EM PLATAFORMAS DE *STREAMING*:
PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO DO(A) PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO**

RIO DE JANEIRO/RJ

2021

FABIANA GUIMARÃES COUTINHO

**PRÁTICAS BIBLIOTECONÔMICAS EM PLATAFORMAS DE *STREAMING*:
PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO DO(A) PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO**

Projeto Final II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientadora: Raimunda Fernanda dos Santos

RIO DE JANEIRO/RJ

2021

FABIANA GUIMARÃES COUTINHO

**PRÁTICAS BIBLIOTECONÔMICAS EM PLATAFORMAS DE *STREAMING*:
PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO DO(A) PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO**

Projeto Final II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientadora: Raimunda Fernanda dos Santos

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Raimunda Fernanda dos Santos -CBG/UFRJ
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Juliana de Assis -CBG/UFRJ
Membro interno

Prof.^a Ma. Carla Beatriz Marques Felipe -CBG/UFRJ
Membro interno

AGRADECIMENTOS

Na minha vida acadêmica, sempre que me imaginei escrevendo meu Trabalho de Conclusão de Curso, me imaginei escrevendo os agradecimentos. É de se esperar que alguém que passou quatro anos pensando no que escrever saiba exatamente que palavras dizer, porém essa simples tarefa me parece tão monstruosa quanto começar este trabalho. Começo, então, agradecendo a cinco pessoas que tornaram os primeiros parágrafos possíveis.

À minha mãe, que sempre me lembrou que eu estava na UFRJ, mesmo com todas as dificuldades estruturais que o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação enfrentou durante esses anos, e que me deu suporte e força sempre que quis desistir. Também agradeço por ela e meu pai terem vencido a COVID-19 enquanto eu escrevia esse trabalho. Ao meu pai, agradeço por estar ao nosso lado e por tê-la apoiado em todos os posicionamentos citados até agora, e por ter se recuperado bem.

Agradeço também à minha irmã, que revisou o primeiro capítulo enquanto eu morria de vontade de escondê-lo do mundo, antes, inclusive de enviar à minha orientadora, e que também foi minha maior inspiração desde sempre. Ao Martim, meu sobrinho, que me ajudou a rir e esquecer os problemas nos momentos mais tensos do último ano, e que me inspira a ver o mundo como ele. Agradeço à minha orientadora, Fernanda, por ter sempre demonstrado a maior paciência com as dificuldades que eu tive no caminho, por sempre me lembrar que iria dar certo e por me mostrar quando a escrita de um parágrafo não fazia o menor sentido.

Também gostaria de agradecer a todos os professores que fizeram parte da minha formação, do Jardim I até hoje. Sem eles nada disso teria sido possível. Eu aprendo e aprendi muito com vocês e admiro a profissão que ainda vem sendo tão massacrada em certos contextos. Agradeço à todas, todos e todes bibliotecários que conheci até hoje, especialmente à equipe da biblioteca do CFCH, e aos professores do CBG. Agradeço às professoras que fazem parte da banca, pela disponibilidade e pelas contribuições a serem apresentadas para este trabalho.

Agradeço aos usuários que atendi nos meus estágios, especialmente os alunos de Ensino Fundamental II e Médio, que me mostraram que Biblioteca pode ser o que o usuário quiser, de Escape Room até fundo de TikTok imaginário. À todas as minhas amigas que me aguentaram falando sobre meu TCC de forma enigmática na maior parte das conversas por, no mínimo, 6 meses. À Nossa Senhora de Aparecida, por ter me guiado, guardado e escutado nos momentos difíceis. Agradeço também aos profissionais que mantêm as plataformas de *streaming*, que tornaram o isolamento na pandemia um pouco menos tedioso. A todos que eu não mencionei, mas que sabem que participaram disso. Muito obrigada!

“Fora de nossas competências, somos todos iletrados”
(MELOT, 2019, p. 131).

RESUMO

Apresenta um breve histórico do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, descrevendo como essas tecnologias trouxeram desafios para os profissionais e para a Biblioteconomia. Discorre acerca da *Web* e como os seus avanços impactaram na criação de novas formas de entretenimento, por exemplo, o uso de mídias sociais e das plataformas de *streaming*. Tem como objetivo geral analisar atividades que o(a) bibliotecário(a) pode desempenhar em plataformas de *streaming*, em especial na Netflix. Objetiva especificamente investigar as competências e habilidades do(a) profissional da informação; descrever as características e funcionalidades da Netflix; analisar a forma como são representados e organizados os recursos informacionais na plataforma; apresentar os principais serviços que podem ser desempenhados pelo(a) bibliotecário(a) em plataformas de *streaming* como a Netflix. Utiliza como metodologia as pesquisas bibliográfica, exploratória, descritiva e documental mediante abordagem qualitativa. Para tanto, foram analisadas as produções científicas acerca da temática, sites e plataforma de *streaming*, como a Netflix, bem como documentos como a lei 4.084/62 e a Classificação Brasileira de Ocupações. Apresenta como resultados múltiplas atividades que podem ser desempenhadas por bibliotecários(as), com objetivo de melhorar especialmente a experiência do usuário, e o funcionamento das plataformas de streaming, sobretudo a Netflix, incluídas nas seguintes classes gerais: Disponibilização a informação em qualquer suporte; Gerenciamento de unidades, redes e sistemas de informação; Tratamento técnico de recursos informacionais; Desenvolvimento de recursos informacionais; Disseminação da informação e; Desenvolvimento de estudos e pesquisas.

Palavras-chave: Plataformas de *Streaming*. Netflix. Bibliotecário – competências. Bibliotecário - habilidades. Bibliotecário – atuação.

ABSTRACT

This study shows a brief history of Information and Communication Technology, describing how those technologies brought challenges for librarians and for Library Science. It discusses about the Web and how its developments impact over the appearance of new forms of entertainment, such as the use of social media and streaming platforms. It generally aims to analyze activities in which the librarian can perform in streaming platforms, especially Netflix. It specifically aims to investigate the librarian competencies and skills; to analyze how represented and organized the informational resources are on the platform; to present the main services that can be developed by the librarian in streaming platforms such as Netflix. This study uses as methodology, the bibliographic research, the exploratory research, the descriptive research and documentary research, with qualitative approach. For this purpose, were analyzed scientific researches on the theme, websites and streaming platforms, like Netflix, as well as documents like the law 4.084/62 and the *Classificação Brasileira de Ocupações* (Brazilian Occupations' Classification). It presents as results multiple activities that can be performed by librarians, in order to improve, specially, the user's experience and also the operation of the platform, mainly at Netflix, included at the following general classes: availability of information in any support; management of information units, information networks and information systems; technic treatment of information resources; development of information resources; dissemination of information and; development of studies and researches.

Keywords: Streaming Platforms. Netflix. Librarian – competencies. Librarian - skills. Librarian – actuation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	<i>Homepage</i> da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)	17
Figura 2 –	<i>Homepage</i> do Blog da Biblioteca Nacional	22
Figura 3 –	Postagem no Twitter em sequência	23
Figura 4 –	<i>Homepage</i> do grupo Elas Programam no Facebook	23
Figura 5 –	Perfil no Linked-in da Universidade Federal do Rio de Janeiro	24
Figura 6 –	Wikipédia na página dedicada ao termo hipertexto	25
Figura 7 –	Página “Melhor do Youtube” aberta na aba “Aprender”	26
Figura 8 –	<i>Homepage</i> das transmissões do jogo <i>AmongUs</i> na Twitch.Tv	27
Figura 9 –	<i>Homepage</i> da plataforma Looke	27
Figura 10 –	<i>Homepage</i> da Telecine Play	28
Figura 11 –	<i>Homepage</i> da Globoplay	28
Figura 12 –	<i>Homepage</i> do Amazon Prime Video	29
Figura 13 –	<i>Homepage</i> do Disney+	30
Figura 14 –	<i>Homepage</i> da HBO Go	30
Figura 15 –	<i>Homepage</i> da Netflix	31
Figura 16 –	Tabela de Etapas da Pesquisa	37
Figura 17 –	Busca simples	39
Figura 18 –	Motor de busca do aplicativo para computador da Netflix	40
Figura 19 –	Motor de busca do site da Netflix	40
Figura 20 –	Motor de busca do app iOS	41
Figura 21 –	Indicação de série da página inicial da Netflix	42
Figura 22 –	“Mais informações”	43
Figura 23 –	Categorias	43
Figura 24 –	Menu do aplicativo para computador Windows 10	44
Figura 25 –	Redes sociais, informações empresariais e de acessibilidade	48
Figura 26 –	Sugestões ao terminar uma comédia musical	50
Figura 27 –	Sugestões de filmes semelhantes a <i>Mamma Mia!</i>	50
Figura 28 –	Símbolos para <i>download</i>	51
Figura 29 –	Página “Meus <i>Downloads</i> ”	52
Figura 30 –	Áreas extraídas da CBO que possuem articulação com as atividades que podem ser realizadas na Netflix	54
Figura 31 –	Atividades associadas à disseminação da informação em qualquer suporte	55

Figura 32 –	Atividades associadas ao gerenciamento de unidades, redes e sistemas de informação	56
Figura 33 –	Atividades associadas ao tratamento técnico dos recursos informacionais	58
Figura 34 –	Atividades associadas ao desenvolvimento de recursos informacionais	59
Figura 35 –	Atividades associadas à disseminação da informação	60
Figura 36 –	Atividades associadas aos estudos e pesquisas	61
Quadro 1 –	Relatório de Atividades	18
Quadro 2 –	Tipos de Plataformas de Streaming de Vídeo	33
Quadro 3 –	Articulação dos objetivos com a caracterização da pesquisa	35
Quadro 4 –	Comparativos das classificações da Netflix	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	PROBLEMA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO(A) BIBLIOTECÁRIO(A).....	15
3	WEB 2.0: CONCEITOS, BREVE HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E FERRAMENTAS.....	21
3.1	PLATAFORMAS DE <i>STREAMING</i> DE VÍDEO.....	25
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	34
4.2	UNIVERSO DA PESQUISA.....	36
4.3	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	36
4.4	ETAPAS DA PESQUISA.....	37
5	FUNCIONALIDADES DA PLATAFORMA NETFLIX.....	39
6	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO(A) BIBLIOTECÁRIO(A) PARA ATUAÇÃO NA NETFLIX	53
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
	REFERÊNCIAS.....	65

1 INTRODUÇÃO

Para que seja possível a compreensão das mudanças inerentes aos processos, às instituições e profissões de meados do século XX até o hodierno contexto, faz-se necessário traçar um breve histórico da evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação, sobretudo no que concerne ao advento da internet, das suas ferramentas e aplicações.

No fim da Segunda Guerra Mundial, Alan Turing propôs uma máquina capaz de resolver problemas, a Máquina de Turing é considerada precursora da computação. Os primeiros computadores ocupavam muito espaço e também eram restritos às grandes empresas, principalmente devido a seu alto custo. Segundo Polli (2014), o primeiro computador a usar eletrônica digital (*Electrical Numerical Integrator Calculator*) pesava aproximadamente 30 toneladas e ocupava 180 m². Quatro gerações de computadores passaram e, na década de 70, o primeiro computador pessoal foi disponibilizado para o público em geral, o MITS Altair.

Simultaneamente, no fim da década de 60, segundo White (2011), foi criada a Arpanet, primeira rede de comutação de pacotes nos Estados Unidos cujo objetivo era, genericamente, possibilitar a troca de dados e mensagens entre máquinas. Em 1983 o Departamento de Defesa dos Estados Unidos dividiu a Arpanet em duas redes: a Arpanet, a qual acabou ficando obsoleta e foi substituída por tecnologia mais moderna; e a Milnet, utilizada apenas transmitir dados militares sigilosos. Enquanto isso, a *Nacional Science Foundation* criou um novo *backbone* (linha que conecta os principais roteadores do país) com nome de NSFnet, que conectava redes menores regionais e estaduais, dessa forma, o conjunto dessas redes se popularizou como internet.

Segundo Oeiras e Rocha (2000)¹, a partir da Arpanet, observando a necessidade de comunicação entre os usuários das máquinas, os programadores desenvolveram e instalaram *softwares* para a troca de mensagens, com isso originaram-se diversos sistemas de Comunicação Mediada por Computador (CMC), como por exemplo, os chats. Posteriormente, em 1989, Tim Berners-Lee apresentou as suas primeiras ideias sobre a *World Wide Web* (Rede de Alcance Mundial, em português), um sistema de documentos ligados por *links* (em hipermídia) interligados e executados na internet.

A evolução da *Web* ocorreu de maneira acelerada, modificando as dinâmicas de interação, bem como as rotinas das pessoas e das grandes empresas a partir de ferramentas e soluções implementadas ao longo do tempo em suas versões. As suas sucessivas gradações

¹ Documento Eletrônico não paginado. Disponível em: https://www.nied.unicamp.br/teleduc/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/joeiras_ihc2000.pdf. Acesso em: 05 jan 2021.

terminológicas (*Web 1.0, 2.0, 3.0*, por exemplo) também são decorrentes das alterações de funções ou melhorias implementadas.

Segundo Choudhury (2014), a *Web 1.0* existiu entre 1989 e 2005, com a principal característica de ter pouca, ou quase nenhuma, interação, uma vez que tinha em sua composição páginas estáticas cujo propósito era, em linhas gerais, disponibilizar conteúdo.

De outro modo disposto, a *Web 2.0* é um termo que se popularizou a partir de 2004 pela empresa americana *O'Reilly Media* para designar uma segunda geração de comunidades e serviços a partir de uma versão colaborativa e social cujo foco são as pessoas.

A *Web 3.0*, por sua vez, também é conhecida como *web* semântica, nela os conteúdos são compartilhados, as plataformas mostram de forma diferente o mesmo conteúdo para diferentes usuários, seu foco é a semântica das redes, a personalização, a interação e o contexto (CHOUDHURY, 2014). É importante ressaltar que ainda não se vive a era da *Web 3.0*, os profissionais que atuam em ambientes digitais e os pesquisadores têm unido esforços para desenvolver estudos, instrumentos, processos, plataformas e sistemas inteligentes, dotados de semântica. Marcondes (2012) destaca que, apesar de a cobertura dos atuais mecanismos de busca seja ampla, esses sistemas ainda apresentam ineficácia no que concerne à precisão e à semântica.

Com o passar dos anos, houve o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, os computadores pessoais se popularizaram, a internet ganhou proporções mundiais e a *web* ganhou milhões de usuários. Tais mudanças possibilitaram o advento de novos meios (como a internet móvel), dispositivos (*smartphones, tablets, etc.*), ferramentas e práticas voltadas para produção, organização, compartilhamento, acesso, uso e apropriação de informações. Sem essas tecnologias não existiriam bases de dados, repositórios digitais, lojas virtuais, aplicativos de entrega e o entretenimento sob demanda (*on demand*). Atualmente, o entretenimento é, em sua maior parte, entregue por plataformas de *streaming*.

Para White (2011), *Streaming* é o *download*² contínuo de um recurso informacional, que pode ser assistido ou ouvido no aparelho do usuário. As plataformas de *streaming* podem ser consideradas Sistemas de Informação, já que de acordo com Araújo (2019), eles objetivam o acesso a arquivos que contém informações. Existe uma variedade imensa de plataformas de *streaming*, que vão de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, cujo foco é educacional, até as

² Segundo o dicionário Michaelis On-line (2020), *download* é o “processo de transferir um arquivo originado em máquina remota para o computador que está sendo operado pelo usuário.”

plataformas de vídeo como o *Youtube*. Essa última abrange todo tipo de conteúdo, dentre eles conteúdos educativos e do gênero de *unboxing*³.

Em julho de 2020, os *streamings* de vídeo, acumulados, chegaram a ultrapassar sete pontos Ibope, o que equivale a 15 (quinze) em cada 100 (cem) aparelhos televisivos conectados em plataformas de *streaming* no período de sete horas à meia-noite, somando um total de 1,7 milhão de pessoas consumindo conteúdo sob demanda, somente abaixo da Rede Globo com 15 (quinze) pontos Ibope, as plataformas cresceram no mercado inversamente aos canais de TV à cabo em 2020 (CANALTECH, 2020).⁴ Dentre os *streamings* de vídeo, a empresa mais relevante hoje é a Netflix, pois chega a ultrapassar 180 milhões de usuários (CANALTECH, 2020) contra 150 milhões de assinantes da *Amazon Prime Vídeo* (TECMUNDO, 2020).

De acordo com Santos e Aguiar (2020), com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação, surgem, progressivamente, novas demandas para o preenchimento de cargos de profissionais com competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) associadas à organização, tratamento, recuperação, acesso e uso da informação em ambientes digitais. Diante do exposto, acredita-se que essas competências também devem ser desenvolvidas e aplicadas no contexto das plataformas de *streaming* de vídeos, como a Netflix.

1.1 PROBLEMA

Em linhas gerais, na concepção de muitas pessoas, o trabalho do(a) bibliotecário(a) está restrito aos livros e documentos físicos, entretanto a profissão se atualizou ao longo do tempo, desde a metade do século XX em que houve a ampliação e automatização dos processos, produtos, instrumentos e serviços. De acordo com Siqueira (2010), os(as) bibliotecários(as) estavam presentes desde o começo no desenvolvimento de banco de dados, organização de sociedades científicas de profissionais e outras atividades de transição na chegada de novas tecnologias. Por isso, esse(a) profissional é apto(a) a trabalhar com a informação em qualquer ambiente e suporte com vistas a sua organização, tratamento, recuperação, acesso, uso e apropriação.

Como consequência das mudanças apresentadas, as empresas podem se beneficiar das competências e habilidades dos(as) profissionais bibliotecários(as), sobretudo nos processos de

³ Pessoas abrindo embalagens e mostrando o conteúdo, de produtos em grande parte eletrônicos e brinquedos.

⁴Documento eletrônico não paginado. Disponível em: <https://canaltech.com.br/mercado/plataformas-de-streaming-ja-concentram-a-segunda-maior-audiencia-no-brasil-167786/>. Acesso em: 05 jan. 2021

organização, tratamento, recuperação, acesso e uso e apropriação das informações em ambientes digitais, dentre os quais: as plataformas de *streaming*.

A Netflix, por exemplo, ainda procura soluções para problemas que permeiam a área da Biblioteconomia majoritariamente por meio de profissionais da área da Computação. Diante do exposto, surgem os seguintes questionamentos: Quais as atividades podem ser desempenhadas pelo(a) Bibliotecário(a) em plataformas de *streaming* de vídeos, em especial na Netflix? De que maneira essas atividades podem contribuir para as práticas de organização, representação, recuperação, acesso, uso e apropriação da informação nesse contexto?

1.2 OBJETIVOS

Objetivo geral: analisar as atividades que podem ser desenvolvidas pelo(a) Bibliotecário(a) em plataformas de *streaming*, em especial Netflix.

Objetivos específicos:

- Evidenciar as competências e habilidades do(a) Bibliotecário(a) no que diz respeito às suas atividades enquanto profissional da informação;
- Descrever as características e funcionalidades da Netflix enquanto plataforma *streaming*;
- Analisar como são organizados e acessados os recursos audiovisuais nessa plataforma;
- Apresentar os principais serviços a serem desempenhados pelo(a) Bibliotecário(a) em plataformas de *streaming* como a Netflix.

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo a Revista Exame, o Brasil é o segundo maior mercado consumidor da Netflix perdendo apenas para os Estados Unidos, com aproximadamente 17 (dezessete) milhões de assinaturas no Brasil em 2020 contra sessenta milhões de assinaturas nos Estados Unidos em 2019, ultrapassando assim o número de assinantes da TV a Cabo no Brasil. Segundo a BBC (2017), a Netflix tem seu serviço disponível em 190 (cento e noventa) países, o que evidencia o valor da organização para o mercado internacional.

De acordo com Amaral (2016), os *millennials*⁵ nunca assinaram, ou não assinariam, a TV paga, segundo essa autora, um dos apelos da Netflix para com os jovens é que a empresa representa uma comunidade de usuários. Os espectadores podem compartilhar as mídias que gostam e incentivar os outros a assistirem também, algo que foi viabilizado pela possibilidade de assistir o conteúdo quando quiser. Essa flexibilidade caracteriza a sua importância, considerando que as novas gerações também serão inseridas nesse contexto, já que elas serão filhos e filhas de pais que já estão inseridos nessa cultura.

Pode-se ressaltar que grande parte da experiência Netflix envolve sistemas de busca e recomendação de mídias, Lamkhede e Das (2019) apontam a importância da indexação para a recuperação e recomendação de títulos na plataforma. Araújo et al. (2018), por sua vez, destacam que o sistema de recuperação da Netflix pode ser melhorado com a aplicação das Categorias Fundamentais de Ranganathan, por exemplo. Nessa perspectiva, esses autores apontam a importância do(a) bibliotecário(a) nesse contexto e a necessidade de uma discussão verticalizada acerca do tema.

Diante do exposto, esta proposta de pesquisa tem como objetivo explorar as possibilidades de atuação do(a) Bibliotecário(a) em um novo contexto de atuação, as plataformas de *streaming* como a Netflix, a partir de suas competências e habilidades. Embora outros autores já tenham discutido temas relacionados à Netflix na literatura, o foco desta proposta de trabalho é identificar as competências do(a) profissional da informação, relacionando as atividades presentes na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) com as atividades que podem ser desempenhadas por esse(a) profissional nas plataformas de *streaming*, aspecto que até o momento não foi explorado na literatura.

Nesse sentido, a pesquisa proposta elucida a importância do reconhecimento das competências e das atividades que podem ser desenvolvidas pelo(a) Bibliotecário(a) em ambientes digitais como plataformas de *streaming*, transcendendo os espaços das bibliotecas, ambientes tradicionais de sua atuação.

⁵ Jovens que nasceram a partir da década de 80 até meados dos anos 1990.

2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO(A) BIBLIOTECÁRIO(A)

Segundo Siqueira (2010), a Biblioteconomia, enquanto disciplina, nasceu após a Revolução Francesa com a consolidação das Bibliotecas Públicas. Na época, uma profissão voltada para organização, administração e gestão de livros, sendo ela dividida em dois aspectos principais: um aspecto técnico (classificação, catalogação, paleografia) e um voltado à aquisição de obras gerais (ciências, história e literatura). A autora ressalta que as primeiras associações profissionais de bibliotecários e arquivistas nasceram no século XVIII na Europa, enquanto na América Latina as primeiras associações semelhantes apareceram no século XX.

No Brasil, a profissão passou a ser reconhecida em 30 de junho de 1962 a partir da promulgação da lei 4.084/62, a qual regula e reconhece o exercício profissional do(a) bibliotecário(a). Essa profissão é delimitada somente a bacharéis em Biblioteconomia, que tenham registro profissional ativo em sua região (BRASIL, 1962).

De acordo com Siqueira (2010), com a explosão informacional, a bibliografia não proporcionava mais o suporte necessário, com o objetivo de solucionar os desafios da organização da informação, surge a Documentação. No século XX, Paul Otlet e La Fontaine estruturaram os conceitos para a Documentação. Esses cientistas ainda transformaram a concepção de documento que passou a ser o registro de conhecimento, deixando de estar restrito ao suporte ou formato.

Barbosa (1998) discute o imaginário social acerca do papel dos(as) bibliotecários(as) e sua ligação com o nome da profissão. Para esse autor, pode haver uma visão estereotipada, com seu radical que retoma livros (*biblos*), representando um profissional que trabalha com livros em uma biblioteca. Walter (2008, p. 56) destaca, no contexto dos estereótipos da profissão que, a ideia do(a) bibliotecário(a) guardião(ã)

na literatura, é bastante conhecida a figura do bibliotecário de Umberto Eco, em seu famoso livro 'O nome da rosa' e da sua postura de guardião da biblioteca e de seus preciosos livros, com o poder de vida e de morte sobre quem ousasse ultrapassar e burlar as regras restritas de acesso ao acervo.

Já a visão de Melot (2019) ressalta características do(a) profissional que o(a) possibilita a se adaptar ao longo do tempo e dos contextos, que se difere do imaginário social

O bibliotecário, diga-se, não existe, é um complexo cujo interior se acham introvertidos e extrovertidos, atentos e distraídos, rotineiros e aventureiros. É uma vantagem dessa profissão não se reduzir a uma só função, o que lhe permite transformar-se. (MELOT, 2019, p. 133)

Além disso, Barbosa (1998) ressalta que a regulamentação da profissão na legislação brasileira falha em se adaptar ao novo contexto tecnológico, social e econômico a partir das competências e habilidades desse profissional.

Segundo Fleury e Fleury (2001), competência é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo conhecimento relacionado a saberes técnicos; as habilidades estão relacionadas às qualidades do indivíduo, o saber agir; e o último relacionado ao comportamento do indivíduo perante a necessidade de agir em seu trabalho. O melhor desempenho de um indivíduo não é mais pensado somente associado à inteligência, mas também à sua personalidade.

Ainda de acordo com Fleury e Fleury (2001), na década de 70, cientistas franceses debateram sobre qualificação e formação profissional, dessa discussão surge o conceito de *savoir-faire* ou *know-how*, também conhecido como saber agir, representando a relação entre as competências e o conhecimento.

Le Boterf (*apud* FLEURY; FLEURY, 2001), indica três eixos para a competência do indivíduo: a pessoa, a sua formação educacional e a sua experiência profissional. Fleury e Fleury (2001, p. 187), por sua vez, aponta os verbos comumente associados a competência: “saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se, assumir responsabilidades, ter visão estratégica.”.

Com a discussão de que o(a) bibliotecário(a) não carrega a restrição de material (livro) e de local (biblioteca), surgiu uma nova amplitude de material: a informação, tornando-se necessário pensar em uma delimitação mínima da área. Segundo Barreto (1994, p. 2), a informação diz respeito às “estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e seu grupo” e conforme Freire, G. e Freire, I. (2015) a informação é independente de seu suporte físico.

Os autores supracitados descrevem que a informação é de extrema importância, principalmente para as empresas. Essa mudança no modo como se enxerga o potencial da informação e do conhecimento transformou o paradigma do capital humano e trouxe a valorização do profissional em aprendizagem contínua para se adaptar cada vez mais às novas características da sociedade em que está inserido, aprender deixou de ser uma escolha e passou a ser uma exigência de mercado. Pinto (2015, p. 15) apresenta a transformação profissional e a necessidade de atualização constante do currículo na formação do(a) bibliotecário(a) no século XXI:

[..] a tecnologia pode não determinar a sociedade, mas influencia o processo de transformação das práticas sociais e consequentemente, do exercício profissional. Neste sentido, entendemos que a transformação social promovida por esta revolução tecnológica impõe, mais uma vez, uma nova ordem informacional, provocando inevitavelmente um movimento constante de análise e reformulação curricular, principalmente para os profissionais de informação, porque estes, pelo menos em tese, estarão recebendo em seus locais de trabalho demandas geradas por esta revolução tecnológica, e que tem nos sistemas de informação sua aplicabilidade prática.

Buscando um olhar condizente com a realidade moderna, House (1996) ressalta algumas áreas de atuação do(a) Bibliotecário(a) que podem ser aproveitadas em um contexto tecnológico, são elas: armazenamento, manipulação, tratamento, recuperação e disseminação de informação.

Pode-se notar que há uma mobilização para uma descrição consensual de quais seriam as competências de um(a) profissional da informação. O governo brasileiro forneceu à população um documento que visa identificar e reconhecer ocupações, tal documento se chama Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a CBO classifica a existência de uma ocupação, sendo ela regulamentada ou de livre exercício profissional. Sua função não consiste em regulamentar, a CBO não tem esse poder (EMPREGA BRASIL, [201-?]). A seguir, verifica-se a página oficial da CBO:

Figura 1- Homepage da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES

CBO
MINISTÉRIO DO TRABALHO

Informações Gerais
Regulamentação
Legislação
Tábua de Conversão
Buscas
Serviços
 Solicitar Demandas
 Acompanhamento de Solicitações
 Downloads
 Histórico de Alterações
Perguntas Frequentes

Fale com a CBO
 Ouvidoria MTE

Esplanada dos Ministérios
Bloco F - CEP: 70059-900
Brasília - DF

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

Atenção! Já encontra-se disponível no site CBO o novo processo para preenchimento do formulário para solicitação de demandas junto a CBO.

A Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, instituída por portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002, tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares. Os efeitos de uniformização pretendida pela Classificação Brasileira de Ocupações são de ordem administrativa e não se estendem as relações de trabalho. Já a regulamentação da profissão, diferentemente da CBO é realizada por meio de lei, cuja apreciação é feita pelo Congresso Nacional, por meio de seus Deputados e Senadores, e levada à sanção do Presidente da República.

[Saiba mais ...]

Encontre sua ocupação na CBO

Palavra Chave

Pesquisar

Serviços

Conheça os serviços oferecidos pela CBO.

Fonte: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>.

A CBO fornece diversas informações sobre a ocupação do(a) bibliotecário(a), apresentando um conjunto de atividades que podem ser exercidas por esse(a) profissional. A descrição sumária da ocupação é de que esses(as) profissionais:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2008a).

A CBO apresenta um documento denominado “Relatório de Atividades”, que ressalta a divisão da ocupação do(a) Bibliotecário(a) em algumas áreas:

Quadro 1 – Relatório de Atividades

ÁREAS	ATIVIDADES
a) Disponibilizar a informação em qualquer suporte.	Localizar informações, recuperar informações, prestar atendimento personalizado, elaborar estratégias de buscas avançadas, intercambiar informações e documentos, controlar circulação de recursos informacionais, prestar serviços de informação on-line, normalizar trabalhos técnico-científicos;
b) Gerenciar unidades, redes e sistemas de informação.	Elaborar programas e projetos de ação, projetar custos de serviços e produtos, implementar atividades cooperativas entre instituições, administrar o compartilhamento de recursos informacionais, desenvolver planos de divulgação e marketing, desenvolver políticas de informação, projetar unidades, redes e sistemas de informação, automatizar unidades de informação, desenvolver padrões de qualidade gerencial, controlar a execução dos planos de atividades, elaborar políticas de funcionamento de unidades, redes e sistemas de informação, controlar segurança patrimonial da unidade, rede e sistema de informação, controlar conservação do patrimônio físico da unidade, rede e sistema de informação, avaliar serviços e produtos de unidades, redes e sistema de informação, avaliar desempenho de pessoas em unidades, redes e sistema de informação, desenvolver planos de segurança ambiental, controlar a aplicação do plano de segurança ambiental, elaborar relatórios, buscar patrocínios e parcerias, contratar assessorias, elaborar manuais de serviços e procedimentos, participar da elaboração de planos e carreiras, analisar tecnologias de informação e comunicação, administrar consórcios de unidades, redes e sistemas de informação, administrar recursos orçamentários, implantar unidades, redes e sistemas de informação;
c) Tratar tecnicamente recursos informacionais.	Registrar recursos informacionais, classificar recursos informacionais, catalogar recursos informacionais, elaborar linguagens documentárias, elaborar resenhas e resumos, desenvolver bases de dados, gerenciar qualidade e conteúdo de fontes de informação, gerar fontes de informação, reformatar suportes, migrar dados, desenvolver metodologias para geração de documentos digitais eletrônicos;
d) Desenvolver recursos informacionais.	Elaborar políticas de desenvolvimento de recursos informacionais, selecionar recursos informacionais, adquirir recursos informacionais, armazenar

	recursos informacionais, avaliar acervos, inventariar acervos, desenvolver interfaces de serviços informatizados, descartar recursos informacionais, conservar acervos, preservar acervos, desenvolver bibliotecas virtuais e digitais, desenvolver planos de conservação preventiva;
e) Disseminar informação.	Disseminar seletivamente a informação, compilar sumários correntes, compilar bibliografia, elaborar clipping de informações, elaborar alerta bibliográfico, elaborar boletim bibliográfico;
f) Desenvolver estudos e pesquisas.	Fazer sondagens sob demanda informacional, coletar informações para memória institucional, elaborar dossiês de informações, elaborar pesquisas temáticas, elaborar levantamento bibliográfico, acessar bases de dados e outras fontes em meios eletrônicos, realizar estudos cientométricos, bibliométricos e informétricos, elaborar trabalhos técnico-científicos, analisar dados estatísticos, coletar dados estatísticos, elaborar estudos de perfil de usuário e comunidade, desenvolver critérios de controle de qualidade e conteúdo de fontes de informação, analisar fluxos de informações, elaborar diagnóstico de unidades de serviço;
g) Prestar serviços de assessoria e consultoria.	Prestar assessoria técnica a publicações, subsidiar informações para tomada de decisões, assessorar no planejamento de espaço físico da unidade de informação, participar de comissões de normatização, realizar perícias, elaborar laudos técnicos, realizar visitas técnicas, assessorar a validação de concursos, participar de atividades de biblioterapia, preparar provas para concursos, participar de bancas de concursos;
h) Realizar difusão cultural.	Promover ação cultural, promover atividades de fomento a leitura, promover eventos culturais, promover atividades para usuários especiais, organizar atividades para a terceira idade, divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais, organizar bibliotecas itinerantes, promover atividades infante-juvenis;
i) Desenvolver ações educativas.	Capacitar o usuário, capacitar recursos humanos, orientar estágios, elaborar serviços de apoio para educação presencial e à distância, ministrar palestras, realizar atividades de ensino, participar de bancas acadêmicas;
j) Demonstrar competências pessoais.	Manter-se atualizado, liderar equipes, trabalhar em equipe e em rede, demonstrar capacidade de análise e síntese, demonstrar conhecimento de outros idiomas, demonstrar capacidades de negociação, agir com ética, demonstrar capacidade de concentração, demonstrar proatividade, demonstrar criatividade.

Fonte: Adaptado de Brasil (2008a).

O Quadro 1 contempla um conjunto de atividades vinculadas à ocupação do(a) Bibliotecário(a) em diferentes meios e atuações, possuindo articulação com essa proposta de pesquisa. Em consonância de evidências, de acordo com Santos e Aguiar (2020, p. 38):

Para que o bibliotecário possa desempenhar atividades em unidades e sistemas de recuperação da informação em diferentes instituições, as suas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessitam romper paradigmas para conquistar novos cenários de atuação, sobretudo, em tempos de pós-verdade e de alta incidência de *fake news*. A capacidade de esse profissional identificar, recuperar, analisar e utilizar adequadamente materiais informacionais e ferramentas analíticas para identificação de diferentes tipos de *fakes* e robôs torna-se cada vez mais necessária no hodierno contexto.

Além disso, a lei 4.084/62 ressalta algumas atribuições do bacharel em Biblioteconomia como:

[...] a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação.
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência (BRASIL, 1962⁶).

Tais características evocam a ideia de que o(a) profissional pode trabalhar em qualquer organização e/ou ambiente que necessite de gestão ou supervisão relacionada à informação. Pode-se observar que a lei 4.084/62 possui semelhanças com a descrição da ocupação atribuída pela CBO, principalmente no âmbito gerencial e de tratamento da informação.

A lei 4.084/62 também criou o Conselho Federal de Biblioteconomia e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Segundo o Conselho Regional de Biblioteconomia do Rio de Janeiro, os Conselhos Regionais têm como objetivo fiscalizar o exercício da profissão, “fiscalizando e afastando leigos que não possuem formação universitária, nem experiência profissional adequada e comprometem a eficiência dos [...] serviços correlatos com as atividades profissionais do bibliotecário” (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 7ª REGIÃO, 2020⁷).

Observa-se que a CBO e a lei 4.084/62 se configuram como documentos que consideram espaços e atividades a serem realizadas pelo(a) Bibliotecário(a) de acordo com a época em que foram publicadas, com quase 50 anos diferença entre elas. Conforme foi elucidado anteriormente, essa mudança de paradigmas que ocorreu na história das profissões se deu com diversas mudanças e avanços tecnológicos, uma delas foi o advento da *Web 2.0*, tema a ser contemplado no próximo capítulo.

⁶ Documento eletrônico, não paginado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm. Acesso em: 30 out. 2020.

⁷ Documento eletrônico, não paginado. Disponível em: <http://www.crb7.org.br/institucional/historico/>. Acesso em: 30 out. 2020.

3 WEB 2.0: CONCEITOS, BREVE HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E FERRAMENTAS

Segundo O'Reilly (2009, tradução livre), o termo *Web 2.0*, entre outras definições, diz respeito a uma plataforma colaborativa com sites e serviços que tem como característica depender de geração de conteúdo por parte do usuário, não mais somente aos editores ou os produtores de conteúdo, a partir da democratização da participação dos sujeitos informacionais em meio digital. Por isso, a *Web 2.0* passou a ser denominada também de *Web Social*, considerando que a mesma é pautada na interação entre sujeitos, onde os papéis de emissor e receptor se misturam a todo momento a partir de ferramentas de publicação, organização, tratamento, compartilhamento e recuperação da informação.

Nesse entendimento, a interatividade proveniente do advento da Web 2.0 “pressupõe um processo de troca dinâmico, mútuo, recíproco, interdependente, mecânico e pré-disposto” (AQUINO, 2007, p. 3).

Para O'Reilly (2005), o usuário na *Web 2.0* (também denominada na literatura de Web social) contribui para a produção significativa de conteúdos em ambientes digitais. Para tanto, as empresas criaram formas de participação intrínsecas, adicionando abas de comentários ou de respostas. Além disso, O'Reilly ressalta que os modelos de negócios das empresas devem considerar que se as atualizações não acontecerem diariamente, os *softwares* param de funcionar, sendo assim, as atualizações se tornam requisitos essenciais. Para tanto, destaca-se a importância de linguagens dinâmicas⁸, descentralizadas e participativas em que os sujeitos devem ser tratados como co-desenvolvedores. Sob esse viés, torna-se como competência essencial observar o comportamento dos atores sociais em tempo real para mapear o uso dos novos recursos e identificar de que forma estão sendo usados. Por isso, uma das características da *Web 2.0* é a atualização contínua de plataformas e sites cujo foco seja a usabilidade.

Para Garcia e Vieira (2010), as páginas *Web* se tornam cada vez mais parecidas com aplicativos *desktop*⁹ e a *Web 2.0*. Garcia e Vieira (2010¹⁰) destacam que “a *Web 2.0* não é linear, pois possibilita a inserção de cores, *links*, imagens, arquivos; é interativa e dinâmica; estimula a contribuição e a relação tempo e espaço é minimizada”. O'Reilly e Battelle (2009) destacam que a *Web* deixou de ser uma plataforma para se tornar ativamente engajada no mundo real e

⁸ Linguagens de programação dinâmicas, também conhecidas como linguagens de script, como por exemplo Python, PHP, Ruby e Perl.

⁹ Os aplicativos *desktop* são aqueles que podem ser instalados no computador e são usados para uma tarefa definida, como por exemplo, Microsoft Word, Excel, Access, PowerPoint, Media Player.

¹⁰ Documento, não paginado.

cita como exemplo o grande papel que a mesma teve nas eleições do presidente Barack Obama nos Estados Unidos.

A participação ativa da sociedade se dá por diversos meios. A *Web* social não é composta apenas de redes sociais¹¹, com a mistura entre o receptor e o emissor da mensagem, nessa versão da *web* surgiram outras ferramentas como blogs, microblogs, comunidades virtuais, *wikis*, plataformas de *streaming* etc.

Os blogs são páginas Web, de textos mais diretos, podendo incluir vídeos, imagens, links ou comentários escritos por uma pessoa ou por um grupo de autores. Como o blog da Biblioteca Nacional:

Figura 2 – Homepage do Blog da Biblioteca Nacional



Fonte: <https://blogdabn.wordpress.com/>.

Os microblogs, por sua vez, são plataformas de número de caracteres limitados, cerca de 200 (duzentos), que inicialmente tinham como intuito o usuário mostrar o que está acontecendo no momento. Atualmente é muito popular o uso das *threads* (fios), onde os

¹¹ “Sites de redes sociais são os espaços utilizados para a expressão das redes sociais na Internet” (RECUEIRO, 2009, p.102). As redes sociais para Recueiro (2009) são constituídas de atores, que interagem, se comunicam com outros atores, que deixam rastros que possibilitam o reconhecimento de padrões de conexão e visualização; dinâmicas, que são ligadas a transformações e interações; e conexões, entre os atores.

usuários escrevem um texto mais longo fragmentado em vários pedaços. A figura a seguir representa não só um exemplo de microblog, mas também o fenômeno do uso da *thread*, que nesse caso é representada pelo texto “seguie o fio”.

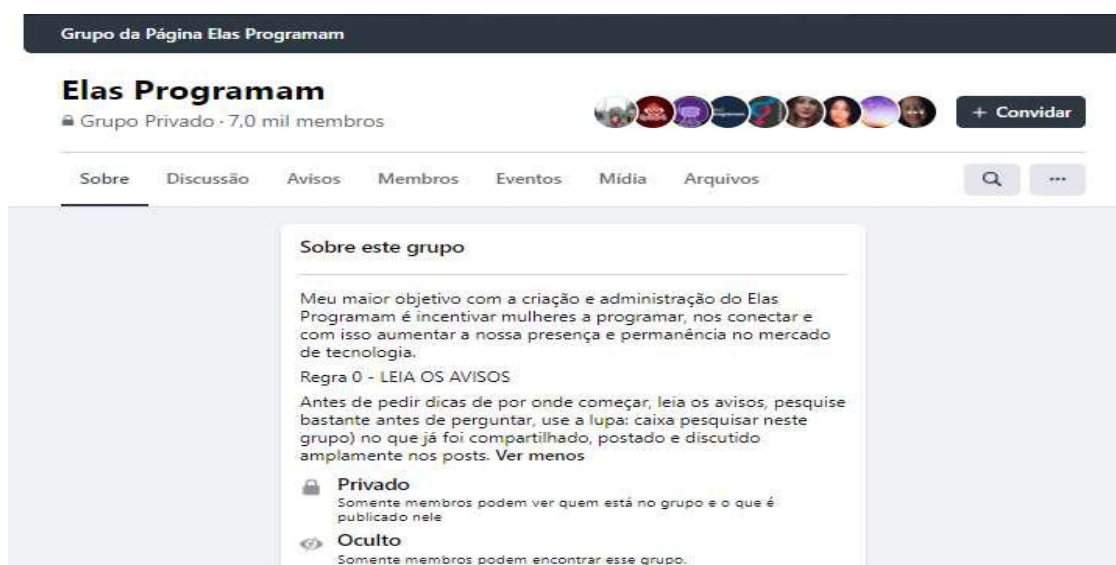
Figura 3 – postagem no Twitter em sequência



Fonte: <https://twitter.com/lexandre/status/1314024713253982212>.

Já as comunidades virtuais são espaços onde pessoas com mesmos interesses se encontram, como por exemplo: fóruns, grupos em redes sociais como Facebook e Telegram. O grupo “Elas Programam” no Facebook, por exemplo, é voltado para mulheres que programam ou que se interessam pelo assunto, conforme é possível visualizar na imagem a seguir.

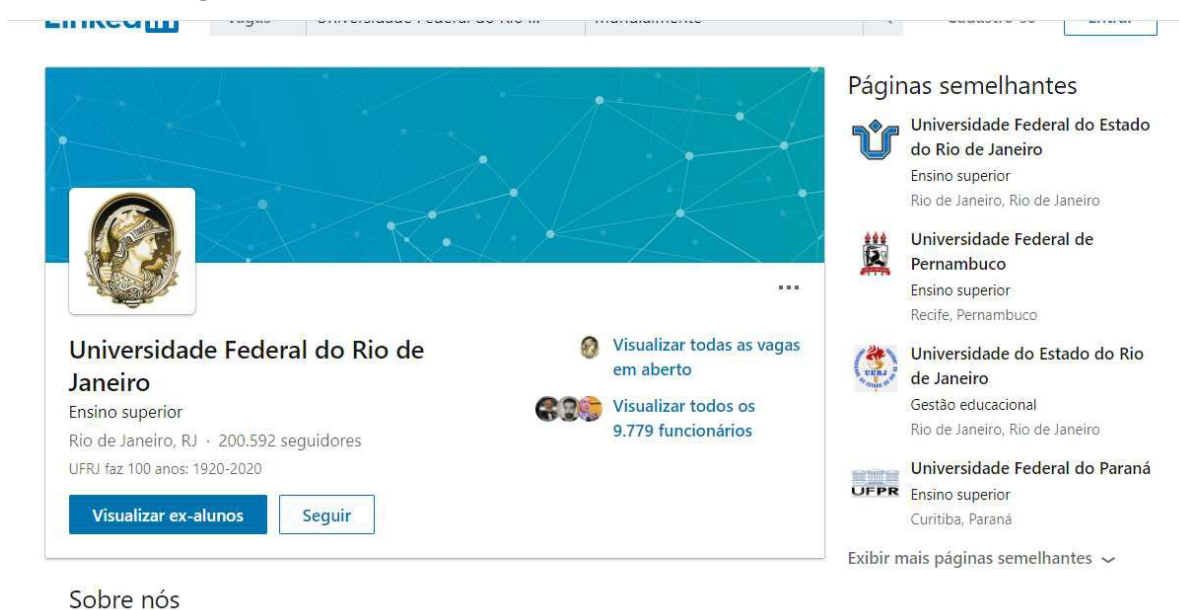
Figura 4 – *homepage* do grupo Elas Programam no Facebook.



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/elasprogramam/about>.

As redes sociais são aplicações que permitem que pessoas se conheçam ou se conectem de forma remota, desde os colegas de infância que solicitam amizade no Facebook depois de anos sem contato, até os *matches* do *Tinder*¹². As redes sociais se popularizaram no Brasil com o Orkut, rede social atualmente desativada, e o seu foco consiste na interação entre as pessoas com amizades e interesses comuns. A figura a seguir apresenta a página principal do perfil da Universidade Federal do Rio de Janeiro em uma rede social para fins profissionais denominada Linked-in.

Figura 5 – Perfil no Linked-in da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Fonte: <https://br.linkedin.com/school/ufrj/>.

Já as *wikis* são plataformas colaborativas de disseminação de informação, utilizam formato hipertexto cujos conteúdos são revisados e alterados com frequência. A Wikipédia, por exemplo, elege um grupo de revisores que deve aprovar as alterações ou os textos novos.

¹²Disponível em: <https://tinder.com/>. Acesso em: 30 out. 2020.

Figura 6 – Wikipédia na página dedicada ao termo hipertexto.



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hipertexto>.

Outros recursos que se popularizaram na *Web 2.0* foram as plataformas de *streaming*, como o *streaming* de músicas, assim como os outros tipos de *streaming* de mídias (jogos, livros, filmes etc.). Algumas marcas populares de *streaming* de músicas são o Spotify¹³, Apple Music¹⁴ e o Deezer¹⁵. Já na área das plataformas de *streaming* de jogos, também conhecidas como bibliotecas de jogos, existem, por exemplo, os *streamings* da *Xbox Remote Play*¹⁶ e da *Nvidea*¹⁷. Além disso, no que diz respeito às plataformas de *streaming* de livros, a marca *Amazon Kindle Unlimited*¹⁸ ganha destaque. De outro modo disposto, os *streamings* de vídeo, foco desta pesquisa, serão abordados ao longo da próxima subseção.

3.1 PLATAFORMAS DE *STREAMING* DE VÍDEOS

As plataformas de *streaming* de vídeos vêm se popularizando como uma alternativa de consumo de conteúdo midiático, segundo Rizzo e FitzGerald (2020), houve crescimento paralelo dessas plataformas, relacionado à pandemia de COVID-19, durante o ano de 2020. Nesse sentido, as mesmas se popularizaram configurando-se como uma das formas de entretenimento mais procuradas pela parcela da população em isolamento social. A maior parte

¹³<https://www.spotify.com/br/>

¹⁴<https://www.apple.com/br/apple-music/>

¹⁵<https://www.deezer.com/br/>

¹⁶<https://www.xbox.com/pt-BR/consoles/remote-play>

¹⁷<https://www.nvidia.com/en-us/shield/support/shield-tv/geforce-now-games/>

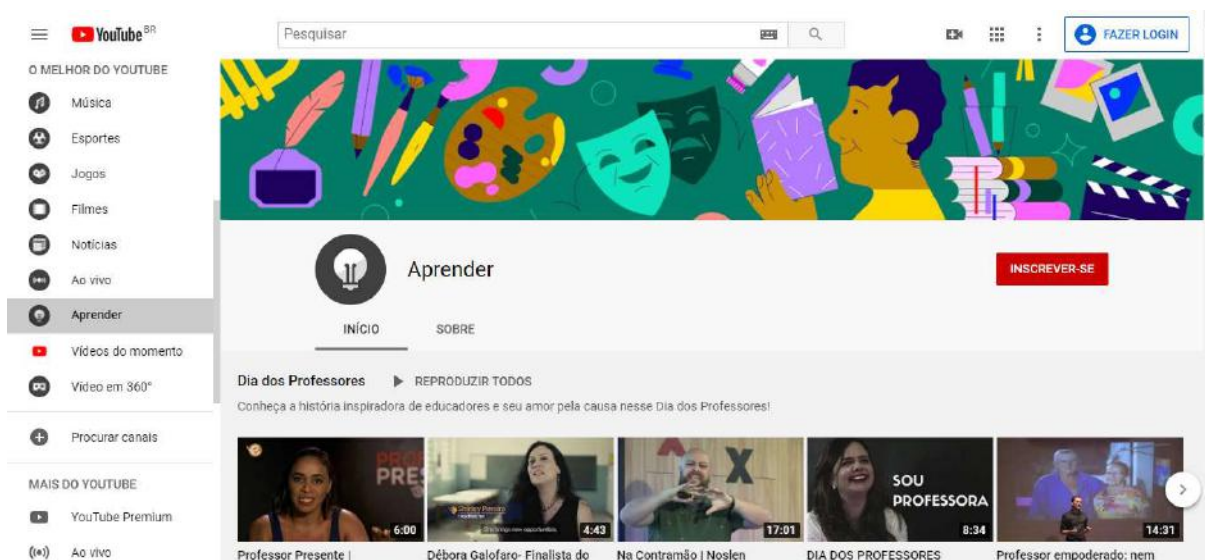
¹⁸<https://www.amazon.com.br/b?ie=UTF8&node=9365390011>

dessas plataformas de *streaming* produz conteúdo inédito, as suas diferenças serão apresentadas no decorrer desta subseção.

As plataformas de *streaming* podem ser subdivididas em três categorias, são elas: *User-Generated Content*¹⁹-UGC (termo empregado pelo Marketing Digital), Distribuidora ou Produtora-Distribuidora.

As plataformas UGC são aquelas que permitem ou que são baseadas na produção de conteúdo de seus usuários cadastrados, basta publicar um vídeo logado(a) em sua conta. Um exemplo desse tipo de plataforma é o Youtube (criado em 2005) cujos usuários, sendo eles empresas ou pessoas físicas, podem distribuir vídeos em suas contas. Muitos usuários trabalham com produção e edição de vídeos para esse tipo de plataforma.

Figura 7 – Página “Melhor do Youtube” aberta na aba “Aprender”.

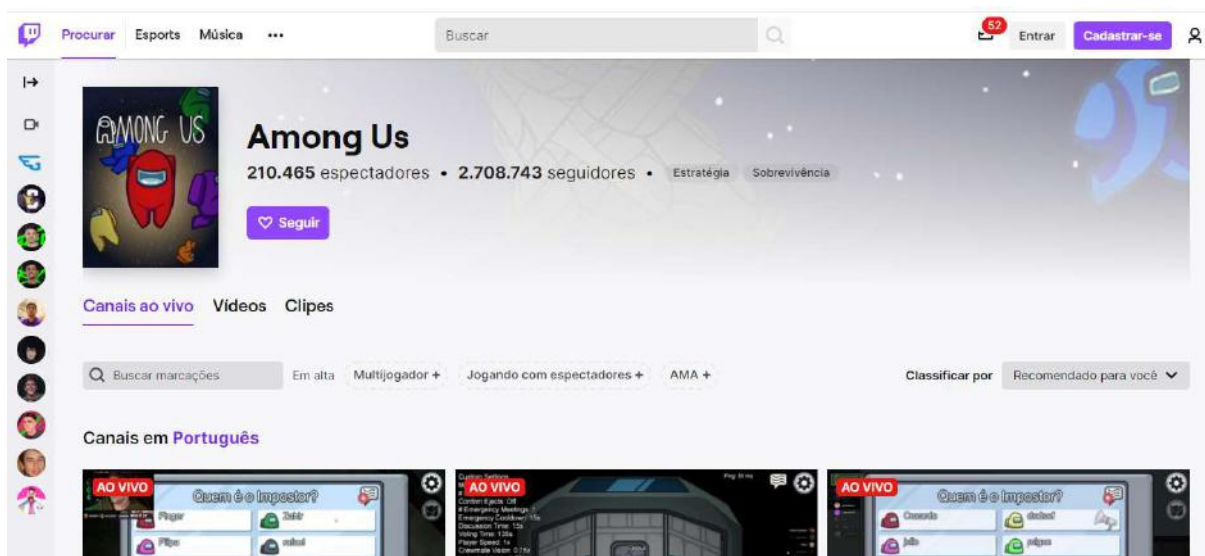


Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCtFRv9O2AHqOZjjynzrv-xg>.

Outra plataforma semelhante é a Twitch.Tv, criada em 2005, que tem como nicho o mercado, principalmente, de *streaming* de jogos virtuais, onde os jogadores transmitem ao vivo suas partidas enquanto os usuários da plataforma assistem. A figura a seguir apresenta a página principal das transmissões do jogo *AmongUs* na Twitch.Tv.

¹⁹*User-Generated Content* em tradução livre: conteúdo gerado pelo o usuário, Amaral (2016, p. 178) define como “prática generalizada de produção e publicação de conteúdo por utilizadores comuns, independentes de rotinas e práticas profissionais, em suporte digital.”

Figura 8 – Homepage das transmissões do jogo *AmongUs* na Twitch.Tv.

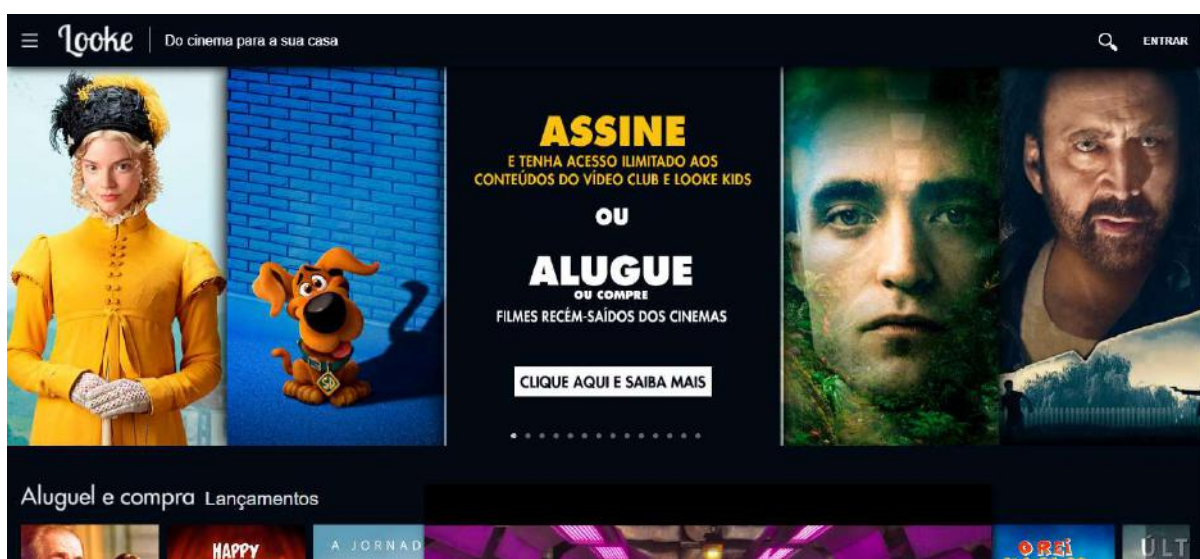


Fonte: <https://www.twitch.tv/directory/game/Among%20Us>.

As UGCs são gratuitas, mas oferecem planos pagos com benefícios (como bloquear anúncios antes da transmissão dos vídeos, por exemplo), o oposto da maior parte das distribuidoras ou produtoras-distribuidoras que normalmente têm uma mensalidade.

A distribuidora é a plataforma de *streaming* que compra conteúdo pronto para reprodução, como filmes, séries etc. A figura a seguir apresenta a página principal da *Looke*, plataforma de *streaming* distribuidora criada em 2015, atualmente integrante do grupo *Amazon*.

Figura 9 – Homepage da plataforma Looke.



Fonte: <https://www.looke.com.br/home>.

Outra plataforma de *streaming* distribuidora é a *Telecine Play*, do grupo Globo, que distribui filmes de sucesso. A figura a seguir apresenta a sua *homepage*.

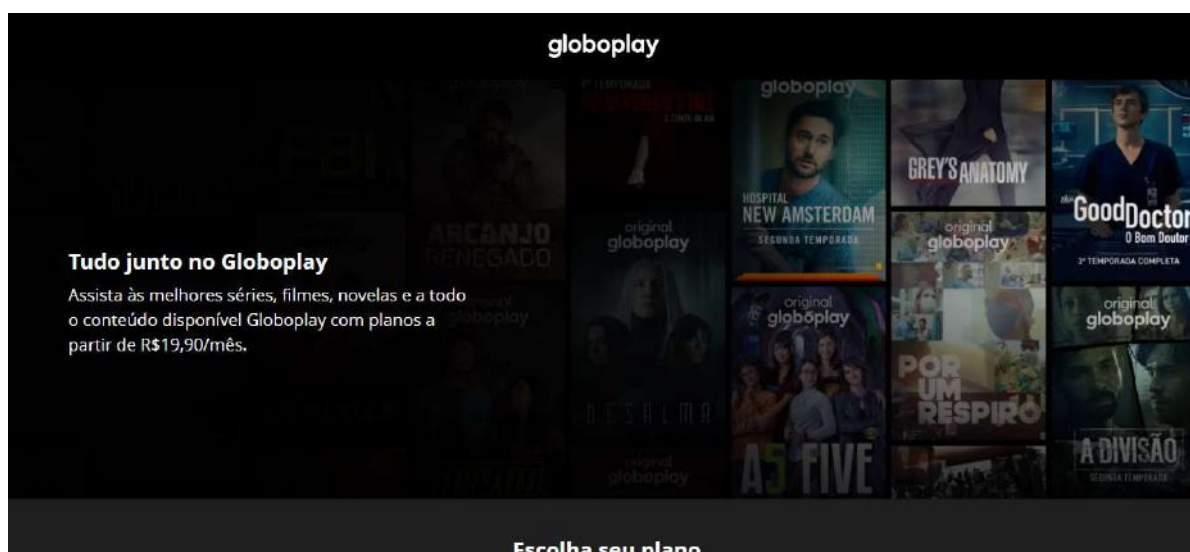
Figura 10 – *Homepage* da Telecine Play.



Fonte: <https://www.telecineplay.com.br/>.

As plataformas Produtoras-Distribuidoras, por sua vez, produzem conteúdo próprio e distribuem conteúdos de terceiras. Começando com o exemplo de uma plataforma de *streaming* nacional, criada em 2015, a Globoplay tem produzido conteúdo de qualidade, além de apresentar uma gama variada de filmes de diferentes estúdios e gêneros. A Globoplay permite o acesso a uma parte dos seus títulos de forma gratuita.

Figura 11 – *Homepage* da Globoplay.



Fonte: www.globoplay.globo.com

Os *streamings* mais conhecidos mundialmente no formato Produtora-Distribuidora são mencionados a seguir em ordem alfabética:

O *Amazon Prime Video*, criado em 2006, é um dos *streamings* mais baratos, tem conteúdo original exclusivo, foi criado pela gigante do comércio eletrônico, a Amazon. Chegou ao Brasil aproximadamente dez anos depois, dentre as plataformas internacionais e a assinatura dos seus serviços conta com outros benefícios de compras e de conteúdo eletrônico, como livros digitais e frete grátis.

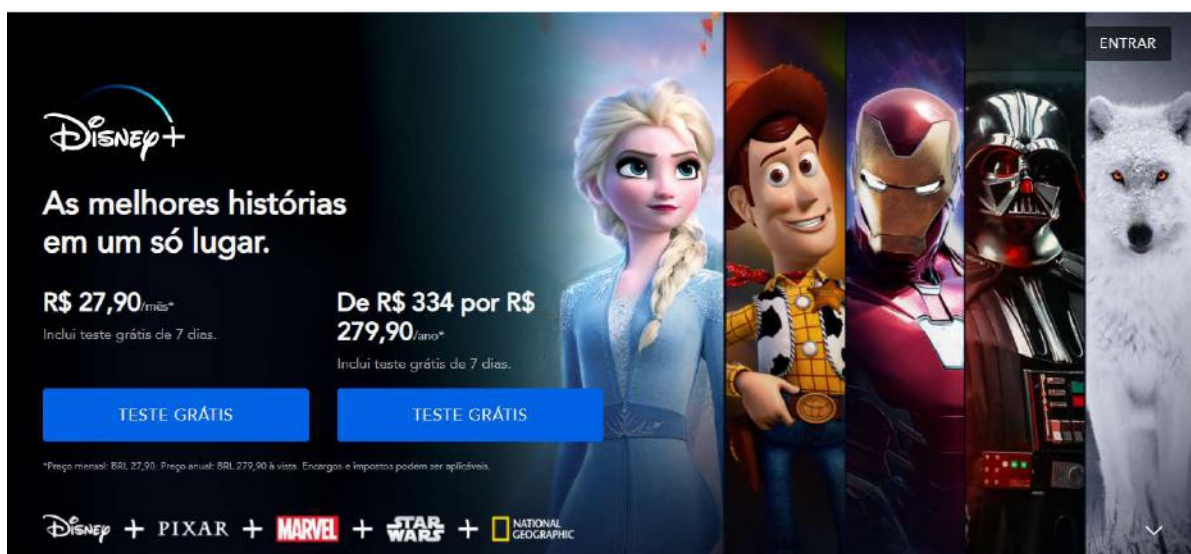
Figura 12 – *Homepage* do Amazon Prime Video.



Fonte: <https://www.primevideo.com/>.

O Disney+, lançado em 2019, chegou ao Brasil em novembro de 2020, conta com conteúdo exclusivo e é o único *streaming* permitido por contrato a distribuir filmes da Disney, de heróis a princesas. A seguir é apresentada a figura da *homepage* desta plataforma.

Figura 13 – Homepage do Disney+.



Fonte: <https://www.disneyplus.com/pt-br/>.

A HBO Go foi lançada em 2010, com lançamento no Brasil em 2017. Produz conteúdo próprio (como filmes, séries e documentários) e distribui grandes sucessos.

Figura 14 – Homepage da HBO Go.



Fonte: <https://www.hbogo.com.br/>.

Já a Netflix, foco desta proposta de pesquisa, foi criada em 1998, inicialmente como um serviço de aluguel de filmes pela internet que chegavam à casa do cliente via correio e em 1999 foi lançado o seu formato de assinatura (NETFLIX, 2020). Posteriormente, no ano de 2000, começou a ser utilizado um sistema de recomendação de filmes, tal sistema usava a nota que o usuário dava a filmes alugados anteriormente e utilizava esses dados para prever possíveis

escolhas futuras. Em 2007, o sistema passou a adotar o serviço de *streaming*. A Netflix foi a primeira entre suas concorrentes a chegar a América Latina, tal fato se deu no ano de 2011. O primeiro conteúdo original da Netflix foi a série *House of Cards*, lançada em 2013. A seguir, uma representação da *homepage* da Netflix.

Figura 15 – *Homepage* da Netflix.



Fonte: <https://www.netflix.com/br/>.

Desde a adaptação ao serviço de *streaming*, a Netflix emprega diversos sistemas de recomendação e personalização de recursos informacionais. Esses sistemas não só utilizam os filmes que o usuário assistiu e a classificação empregada por ele, mas também todo tipo de dados coletados sobre o comportamento de busca do usuário, dentre os quais: tempo em tela²⁰; aparelhos mais utilizados para acessar os seus conteúdos; horário de visualização dos conteúdos; preferências de idiomas²¹, entre outros. Os algoritmos só não levam em consideração dados demográficos²²(NETFLIX BRASIL, 2020).

²⁰ O tempo que o usuário passa assistindo cada vez, cada conteúdo.

²¹ Basílico e Raimond (2017) ressaltam que não existe ainda uma maneira clara de saber a preferência de idiomas do usuário, quais línguas e qual nível de fluência, já que não é algo que é coletado explicitamente, para entender as preferências de idioma, os sistemas consideram dados complementares e padrões de visualização.

²² Idade, sexo, profissão etc.

O uso de *Machine Learning*²³ e de Inteligência Artificial em sistemas de streaming é comum, Uphoff (2017, tradução nossa)²⁴ discorre sobre as aplicações da Inteligência Artificial em sistemas de streaming:

Nós estamos expandindo nosso uso de processamento de linguagem natural e aprendizagem de máquina para processar grandes quantidades dos nossos dados sociais e de comportamento e para criar ferramentas para nossos parceiros criativos em Hollywood.²⁵

A autora também disserta sobre as formas como a Netflix pode aproveitar as potencialidades da ciência de dados, incluindo aprendizagem de máquinas, aprendizado profundo e Inteligência Artificial.

Pense sobre todas as formas em que a ciência de dados, incluindo aprendizagem de máquina, aprendizagem profunda, e inteligência artificial, pode impactar na indústria do entretenimento mais do que [a indústria] já está sendo impactada. Então, pense também sobre todos os dados de comportamento, texto, e imagens que a Netflix impulsiona. É nesse contexto que queremos estar à frente. (UPHOFF, 2017, tradução nossa²⁶)²⁷

A Netflix se coloca como agente revolucionário no mercado, com grande capacidade de adaptação e atualização, como o CEO da Netflix, Hastings, demonstra ao dizer que ofereceu vender a Netflix à Blockbuster para criar o serviço de *streaming* da empresa, como seu “braço digital”. A Blockbuster foi a marca mais forte em locação de filmes e videogames da época, em 2002, hoje falida, principalmente por não ter se adaptado ao mercado, tendo se posicionado como locadora até o final (HASTINGS; MEYER, 2020). A grande ideia de dois amigos se tornou uma das empresas mais relevantes hoje, inclusive revolucionando o mercado de

²³Segundo SAS (2019) em português, o termo é traduzido por aprendizado de máquina, é um ramo da inteligência artificial que automatiza a construção de modelos analíticos, pautado na ideia de que sistemas poderiam aprender com dados e identificar padrões.

²⁴ Documento eletrônico, não paginado. Disponível em: https://www.linkedin.com/pulse/data-science-netflix-promoting-originals-kelly-uphoff/?lipi=urn%3Ali%3Apage%3Ad_flagship3_profile_view_base_post_details%3Bxzhfbq0eS1u%2BfZY4fSlayA%3D%3D. Acesso em: 09 jan. 2021

²⁵ We are expanding our use of natural language processing and machine learning to churn through tons of our own social and behavioral data and create tools for our creative partners in Hollywood. (UPHOFF, 2017).

²⁶ Documento eletrônico, não paginado. Disponível em: https://www.linkedin.com/pulse/data-science-netflix-promoting-originals-kelly-uphoff/?lipi=urn%3Ali%3Apage%3Ad_flagship3_profile_view_base_post_details%3Bxzhfbq0eS1u%2BfZY4fSlayA%3D%3D. Acesso em: 09 jan. 2021

²⁷ Think about all the ways that data science, including machine learning, deep learning, and AI, can disrupt the entertainment industry more than it’s already been disrupted. Then think about all the behavioral data, text data, and images that Netflix can leverage. That is where we want to head. (UPHOFF, 2017).

Hollywood (CHMIELEWSKI, 2020). Guimarães (2017, p. 9) descreve como a plataforma funciona com vistas a atender as demandas dos seus usuários:

A Netflix, assim como outras gigantes digitais, utiliza algoritmos de personalização e um sistema de monitoramento digital de seus assinantes para conseguir atender (e, conseqüentemente, obter informações) com mais eficácia aos anseios dos espectadores. Como forma de ranquear os filmes, séries ou documentários e saber se o usuário gostou ou não do que assistiu, a empresa disponibiliza, ainda, um recurso pelo qual o assinante pode, assim como feito na rede social Facebook e no aplicativo de relacionamento Tinder, dar “like” ou “deslike” ao filme ou série visto.

Empresas como a Netflix geram quantidades significativas de dados, os quais (se bem estruturados e analisados) podem se constituir em informações para delinear perfis de clientes (a partir dos seus cadastros), bem como para modelar o funcionamento do sistema de recomendações. Esses dados também se configuram como matéria-prima para o desenvolvimento de pesquisas na empresa na *Netflix Research*, que visa desenvolver as tecnologias utilizadas e criar novas ferramentas para que a plataforma Netflix esteja sempre em destaque no mercado (WeAreNetflix, 2018). Nesse contexto, é possível apontar a importância da atuação do(a) Bibliotecário(a) para lidar com a organização, o tratamento, a recuperação, o acesso e o uso dos recursos informacionais gerados por uma empresa desse meio.

Para facilitar a compreensão dos tipos de plataformas de *streaming*, a seguir, é apresentado um quadro com o resumo desta subseção.

Quadro 2 – Tipos de Plataformas de *Streaming* de Vídeo

Tipo	Descrição	Exemplos
<i>User-Generated Content</i> (UGC)	Conteúdo gerado e publicado pelo usuário.	Youtube.com e Twitch.Tv.
Distribuidora	Conteúdo comprado de outras produtoras.	Telecine Play e Looke.
Produtora-Distribuidora	Conteúdo próprio e comprado de outras produtoras.	GloboPlay, Amazon Prime Video, Disney+, HBO Go e Netflix.

Fonte: elaboração própria (2020).

Com base nessa perspectiva, o próximo capítulo tem como objetivo descrever os procedimentos metodológicos a serem empreendidos na pesquisa cujo foco é demonstrar as competências e habilidades do(a) Bibliotecário(a) para atuar em plataformas de *streaming* de vídeos como a Netflix.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma pesquisa científica necessita de técnicas, abordagens e processos específicos para o seu desenvolvimento. Os métodos científicos garantem o rigor necessário para que uma pesquisa seja desenvolvida em um contexto científico. Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos empreendidos neste estudo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto aos seus objetivos, esta investigação caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, documental, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, com finalidade de buscar soluções aos problemas de pesquisa anteriormente apresentados.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante fontes bibliográficas, sendo elas classificadas em livros, publicações periódicas e materiais informacionais diversos. A principal vantagem desse método é permitir que o(a) pesquisador(a) tenha maior cobertura de uma quantia de fenômenos do que ele(a) poderia pesquisar diretamente. Neste estudo foram realizadas pesquisas em bases de dados como BRAPCI, PERI, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com vistas a recuperar e analisar produções científicas relacionadas aos seguintes temas: competências e habilidades do(a) bibliotecário(a); Web 2.0; plataformas de *streaming* de vídeos e Netflix.

Ainda segundo o autor, em oposição à pesquisa bibliográfica, na pesquisa documental as fontes são mais diversificadas, elas ainda não receberam tratamento analítico ou podem ser reinterpretadas em consonância com os objetivos da pesquisa. Esta última modalidade de pesquisa foi utilizada no presente estudo, tendo em vista que foram analisados documentos como a Classificação Brasileira de Ocupações e a Lei 4.084/62, bem como sites e plataformas de *streaming* de vídeos.

Já sobre a pesquisa exploratória, Gil (2008, p. 43) aponta que esse tipo de pesquisa tem como objetivo “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias”, sendo realizada quando o tema é pouco explorado - etapa inicial de uma pesquisa mais ampla. Ainda de acordo com Gil (2008) a pesquisa descritiva objetiva descrever as características específicas de determinada população, possibilitando estabelecer relações entre variáveis. Nesse sentido, a pesquisa

descritiva e a exploratória são mais utilizadas por pesquisadores preocupados com atuação prática.

A pesquisa qualitativa, por sua vez, influencia a maneira de investigar as possibilidades e os meios para a construção de novas pesquisas científicas. Para Minayo (2009, p. 21):

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Diante do exposto, as pesquisas exploratória e descritiva contribuíram para as atividades de explorar e descrever qualitativamente as funcionalidades da Netflix enquanto plataforma *streaming*; analisar como são organizados e acessados os recursos audiovisuais nessa plataforma; apresentar os principais serviços a serem desempenhados pelo(a) Bibliotecário(a) em plataformas de *streaming* como a Netflix.

As abordagens metodológicas supracitadas encontram-se articuladas com os objetivos da pesquisa proposta, conforme é possível visualizar no quadro a seguir:

Quadro 3 – Articulação dos objetivos com a caracterização da pesquisa

Objetivos	Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa Documental	Pesquisa Exploratória	Pesquisa Descritiva
Evidenciar as competências e habilidades do(a) Bibliotecário(a) no que diz respeito às suas atividades enquanto profissional da informação.				
Descrever as características e funcionalidades da Netflix enquanto plataforma <i>streaming</i> .				
Analisar como são organizados e acessados os recursos audiovisuais nessa plataforma.				
Apresentar os principais serviços a serem desempenhados pelo(a) Bibliotecário(a) em plataformas de <i>streaming</i> como a Netflix.				

Fonte: elaboração própria (2020).

4.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Conforme elucidado anteriormente, o foco da pesquisa são as plataformas de *streaming*, com destaque a Netflix. A Netflix como empresa tem a missão de disseminar entretenimento ao mundo todo, dentre as formas de entretenimento oferecidas²⁸ estão, por exemplo, *animes*, filmes de diversos gêneros (incluindo filmes nacionais, filmes premiados, dramas, suspenses, musicais etc.), documentários e séries.

Segundo a *Netflix Investors* (2020)

A Netflix é o principal serviço de entretenimento por *streaming* do mundo, com mais de 195 milhões de membros pagantes em mais de 190 países, desfrutando de séries de TV, documentários e filmes em uma ampla variedade de gêneros e idiomas. Os membros podem assistir o quanto quiserem, a qualquer hora, em qualquer lugar, em qualquer tela conectada à internet. Os membros podem assistir, pausar e retomar a assistir, tudo sem comerciais ou compromissos.²⁹

Além dos milhões de assinantes, da quantidade significativa de recursos informacionais e da flexibilidade ofertada aos usuários, a Netflix (2020) ainda destaca que realiza seu trabalho em 30 (trinta) línguas.

Segundo Canaltech (2020), a Netflix disponibiliza o total de 40.395 (quarenta mil trezentos e noventa e cinco) conteúdos, considerando filmes e episódios das 1.500 (mil e quinhentas) séries que o usuário brasileiro tem acesso. O site também destaca que atualmente a empresa conta com 43 (quarenta e três) produções cinematográficas originais e quase 770 (setecentos e setenta) produções em parceria ou de distribuição exclusiva, como *Jóias Brutas*, *Breaking Bad*, *Better Call Saul* e *The Good Place*.

Segundo Shapiro (2020), a empresa Netflix vale em torno de 194 bilhões de dólares americanos. Se tornando o maior capital de entretenimento, ultrapassando até mesmo a Disney durante a pandemia. Atualmente a Netflix não está presente somente na China, Crimeia, Coreia do Norte e Síria (NETFLIX, 2020).

4.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

²⁸ Disponíveis no catálogo brasileiro.

²⁹ Netflix is the world's leading streaming entertainment service with over 195 million paid membership in over 190 countries enjoying TV series, documentaries and featured films across a wide variety of genres and languages. Members can watch as much as they want, anytime, anywhere, on any internet-connected screen. Members can play, pause and resume watching, all without commercials or commitments. (NETFLIX INVESTORS, 2020).

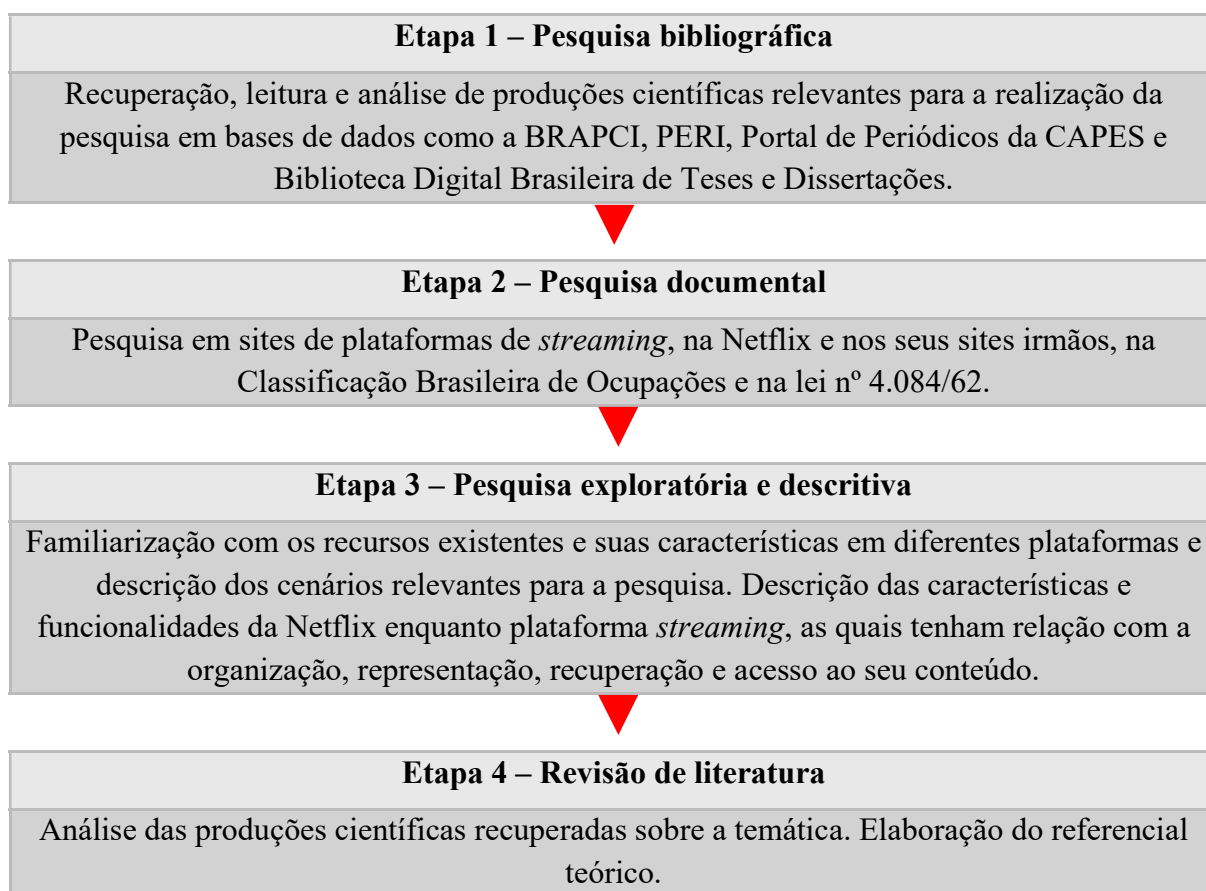
Os dados foram coletados por meio das análises qualitativas realizadas na plataforma de *streaming* Netflix (foco desta pesquisa), bem como dos sites irmãos (como o *Netflix Investor* ou *Netflix Research*), dos *blogs* e redes sociais da plataforma. O propósito foi identificar na plataforma, nos sites e nos documentos vinculados à mesma como são realizadas as atividades de organização, tratamento, recuperação, acesso e uso dos recursos informacionais (filmes, documentários, séries, por exemplo).

De outro modo disposto, foi analisada a Classificação Brasileira de Ocupações e a Lei 4.084/62, objetivando entender e descrever as características e ocupações essenciais do(a) Bibliotecário(a), com vistas a identificar as competências e habilidades que podem ser aplicadas/aperfeiçoadas pelo(a) Bibliotecário(a) no contexto da Netflix.

4.4 ETAPAS DA PESQUISA

As etapas da pesquisa serão apresentadas na Figura 16.

Figura 16 – Tabela de Etapas da Pesquisa



Etapa 5 – Análise e discussão de resultados

Identificação das habilidades, competências e atividades realizadas pelo(a) Bibliotecário(a), relacionando as informações encontradas sobre a sua profissão e a empresa Netflix.
Apresentação de atividades que podem ser realizadas pelo(a) bibliotecário(a) em plataformas de *streaming* como a Netflix.

Fonte: Elaboração própria (2020).

No próximo capítulo será apresentada a análise e discussão de resultados da pesquisa.

5 FUNCIONALIDADES DA PLATAFORMA NETFLIX

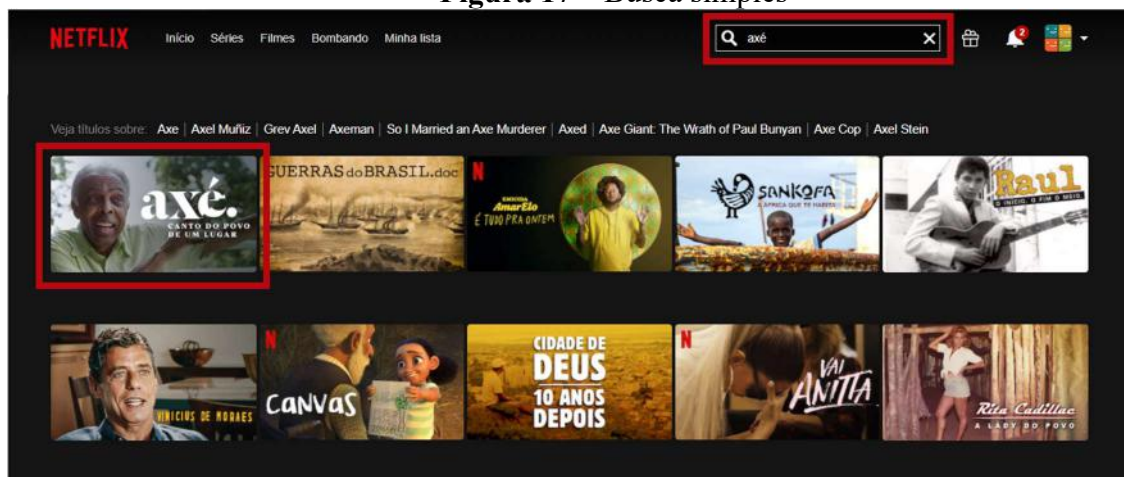
A Netflix está disponível em diversas versões, a empresa oferece, além do site, aplicativos para *smartphones Android, Tablets, iPhones, iPads e iPods*, dispositivos do tipo AppleTV e Chromecast³⁰, SmartTVs, Blu-rays e aplicativos para computadores Windows 10.

A plataforma disponibiliza, em sua página inicial, e em todas as suas versões, as alternativas de busca simples e navegação. O campo de busca simples é um espaço destinado para o(a) usuário(a) incluir uma expressão de busca. É importante destacar que não existe nenhuma opção de um campo de busca avançada ou de serviço de atendimento ao usuário online.

A busca na plataforma acontece da seguinte forma: o usuário pode usar palavras-chaves com o título do filme ou série, nome dos participantes (atores, diretores, entrevistados, por exemplo), gênero (ficção científica, romance, por exemplo), qualidade de áudio ou vídeo (Atmos, UHD, por exemplo), idioma (filmes em francês, por exemplo) (NETFLIX, 2021), ou local de produção.

Araújo et al. (2018) constataram que existem problemas na recuperação da informação na busca simples, como não considerar países que coproduziram o filme ou série, não recuperar recursos por ano de produção ou época em que o roteiro se passa e não recuperar todos os diretores envolvidos num episódio de uma série. A figura a seguir representa uma busca por título no site da plataforma.

Figura 17 – Busca simples



Fonte: <https://www.netflix.com/search?q=ax%C3%A9>

³⁰ Dispositivos que possibilitam tornar uma TV comum em SmartTV por meio de conexão HDMI.

A seguir, a figura 18 mostra em destaque o botão cuja função é acionar o motor de busca no aplicativo para computador ou Tablet com sistema operacional Windows 10.

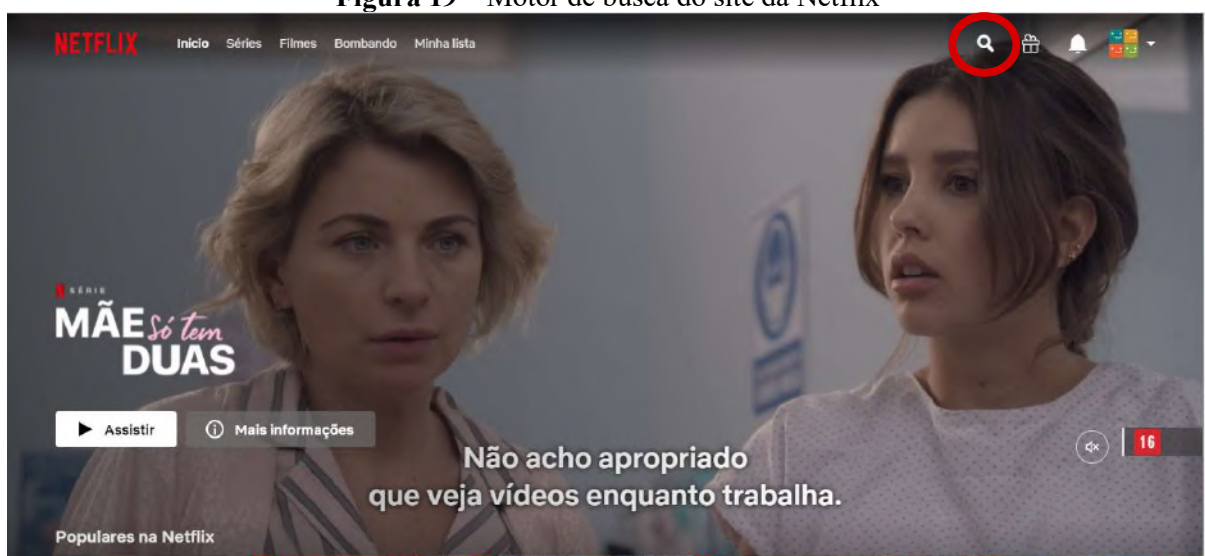
Figura 18 – Motor de busca do aplicativo para computador da Netflix



Fonte: Netflix Inc. (2021)

A figura 19, por sua vez, apresenta em destaque o botão que aciona o motor de busca no site da Netflix.

Figura 19 – Motor de busca do site da Netflix



Fonte: <https://www.netflix.com/browse>

A figura a seguir apresenta em destaque o botão que aciona o motor de busca no aplicativo para dispositivo iOS (*iPhone*).

Figura 20 – Motor de busca do app iOS da Netflix



Fonte: Netflix Inc. (2021)

A Netflix também oferece sistemas de navegação em sua página inicial. A plataforma apresenta inicialmente um título original da Netflix, recente, que ainda se encontra em divulgação, com os seguintes elementos informativos: a) *trailer* (vídeo que mostra um trecho do filme ou série, que tem como objetivo chamar a atenção do usuário para assisti-lo); b) resumo (síntese do que se trata o conteúdo); indicação de popularidade (posição do título apresentado no *ranking* Top Brasil); um botão para o usuário clicar e assistir o conteúdo; “mais informações”, como é possível visualizar na imagem a seguir.

Figura 21 – indicação de série da página inicial da Netflix



Fonte: <https://www.netflix.com/browse>

Ao clicar em “mais informações” a plataforma apresenta, no caso da série *Bridgerton*: o símbolo indicando que a mesma se trata de uma série original Netflix; o seu título; o botão para clicar e assistir o conteúdo; o botão “minha lista”, cujo objetivo é colocar o filme ou série na aba “minha lista” para ser recuperado facilmente em novo *login*; os botões “gostei” e “não gostei”, usados para medir o índice de relevância; o índice de relevância, baseado em quantas pessoas assistiram e gostaram; o ano de lançamento; a classificação indicativa, recomendação de que menores de 16 anos não assistam, no caso da série exemplificada; um símbolo que indica que a série contém a opção de audiodescrição, recurso de acessibilidade que possibilita, principalmente, que pessoas com deficiência visual tenham melhor aproveitamento do recurso informacional; a posição da série no *ranking* “Top Brasil” e o seu resumo. Também é disponibilizado o elenco da produção, os gêneros, bem como “cenas e momentos” (vocábulos vinculados aos temas ou indicações para assistir). A figura a seguir representa o “Mais Informações” de *Bridgerton* no site da Netflix.

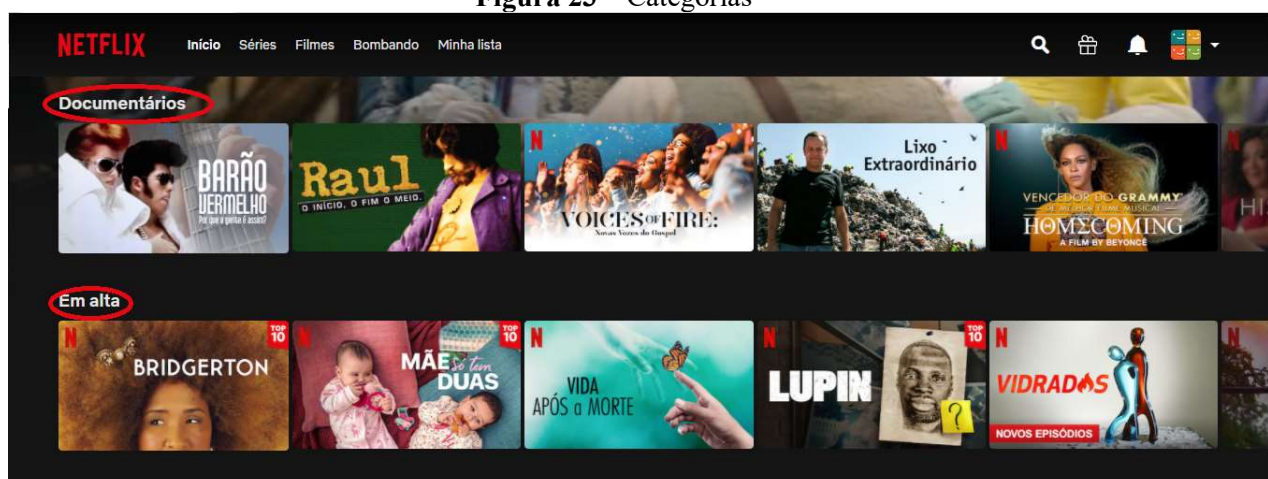
Figura 22 – “Mais informações”



Fonte: <https://www.netflix.com/browse?jbv=80232398>

Ao continuar a navegação na página inicial, o usuário deve encontrar classificações com indicações de filmes, documentários e séries, como é possível visualizar na figura 23.

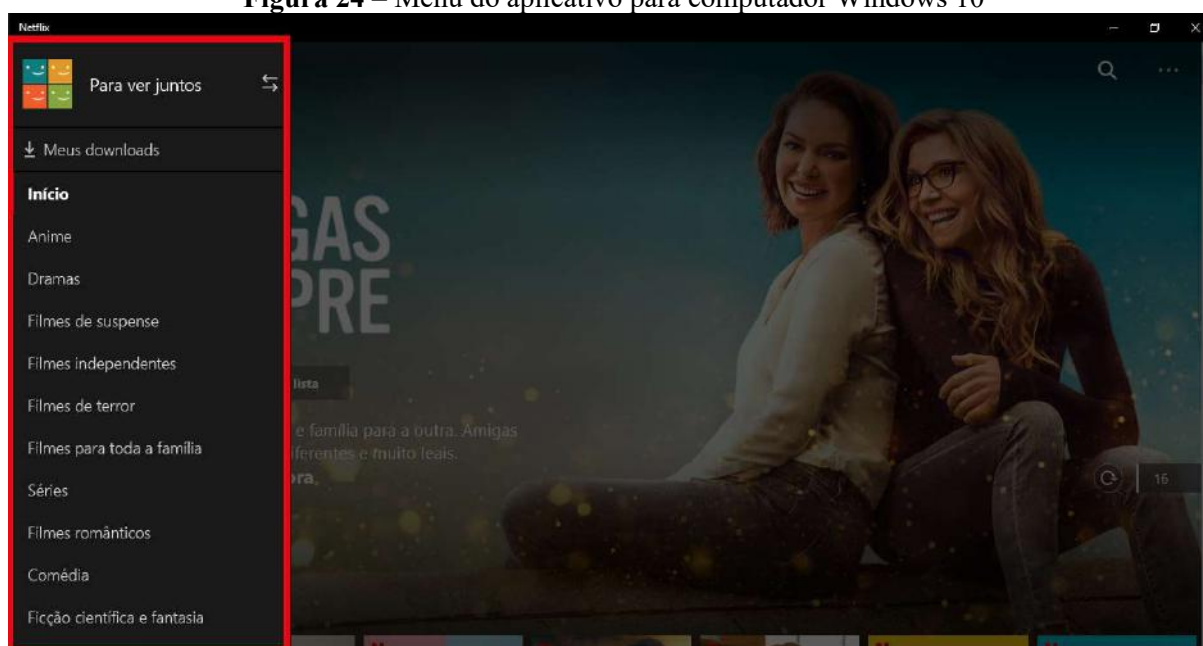
Figura 23 – Categorias



Fonte: <https://www.netflix.com/browse>

O quadro a seguir foi elaborado com as classificações e especificações que aparecem ao acessar a mesma conta no mesmo perfil em dispositivos diferentes. Para compreendê-lo, é necessário entender que as páginas de início da Netflix em aplicativos para computador e celular possuem um menu que disponibiliza mais categorias, o que não acontece em seu site, como na seguinte imagem que mostra o menu do aplicativo para Windows 10.

Figura 24 – Menu do aplicativo para computador Windows 10



Fonte: Netflix Inc. (2021)

Quadro 4 – Comparativo das classificações da Netflix

	Site	App para Windows (início/menu)		App iOS - iPhone (início/menu)	
C A T E G O R I A S	Documentários	Documentários	Anime	Documentários	Disponível para <i>download</i>
	Em alta	Comédias alto- astral	Dramas	Em alta	Aclamados pela crítica
	Comédias alto- astral	Populares na Netflix	Filme de suspense	Séries românticas	Animes
	Séries dramáticas para maratona	Reality shows alto-astral	Filmes independentes	Reality shows e documentários de competição	Brasileiros
	Originais Netflix	Dramas	Filmes de terror	Principais escolhas para [vocês]	Campeões de bilheteria
	Dramas Brasileiros	Histórias reais	Filmes para toda a família	Continuar assistindo juntos	Comédias

	Continuar assistindo juntos	Continuar assistindo juntos	Séries	Originais Netflix	Comédias <i>Stand-up</i>
	Famosos na intimidade	Lançamentos	Filmes românticos	Para assistir juntos: crianças mais velhas	Documentários
	<i>Reality shows</i> e documentários de competição	Assista em um fim de semana	Comédia	Comédia	Dramas
	<i>Reality shows</i> sobre casas e jardins	Filmes românticos	Ficção científica e fantasia	Reality shows sobre casas e jardins	Estrangeiros
	Top 10 no Brasil hoje	Principais escolhas para ver juntos	Músicas e musicais	Top 10 no Brasil hoje	Fantasia
	Filmes inspiradores	Documentários aclamados pela crítica	Ação e aventura	TV dos EUA sobre amigos	Ficção Científica
	Comédia	Assistir novamente	Filmes premiados	Filmes alto-astral	LGBTQ
	Documentários aclamados pela crítica	Filmes para toda a família	Documentários	A história dos negros é a história americana	Músicas e musicais
	Programas para toda a família	Para assistir juntos: crianças mais velhas	Disponível para download	Reality shows	Para a família toda
	Lançamentos	Documentários	Filmes brasileiros	Séries para maratona	Pura adrenalina
	Comédia para a TV	Comédia para a TV	Filmes estrangeiros	Reality shows, talk shows e programas de variedades	<i>Reality shows</i>

Filmes para toda a família	Alguns achados para você		Filmes e séries europeus	Romance
Séries românticas	Originais Netflix			Suspense
Documentários	Estilo de vida			Terror
Filmes românticos	Comédia			Descrição de áudio
Assistir novamente	Filmes emocionantes			
<i>Reality shows</i>	Programas para toda a família			
Principais escolhas para ver juntos	Séries para maratona			
Produções de <i>Hollywood</i>	Reality Shows			
Dramas emocionantes	Assista em uma noite			
Séries documentais	Porque você assistiu ...			
Comédias brilhantes	Filmes premiados			
Favoritos da crítica	Favoritos da crítica			
Séries	Produções de Hollywood			
Para ver e relaxar	Filmes e séries brasileiros			
Filmes premiados	Filmes estrangeiros			
Ícones da cultura pop	Filmes para a família toda			

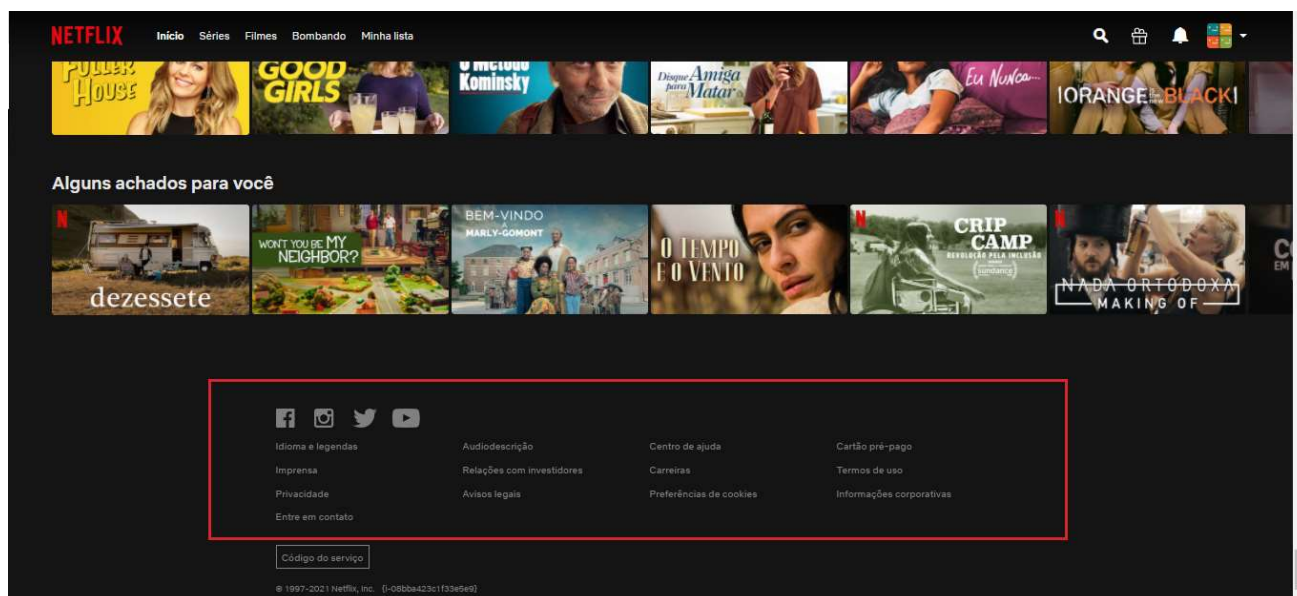
	Séries com alto- astral	Reality shows, talk shows e programas de variedades			
	Assista em um fim de semana	Documentários inspiradores			
	Filmes independentes	Netflix no embalo			
	<i>Reality shows, talk shows e</i> programas de variedades	Documentários socioculturais			
		Comédias românticas			
		Séries de ação e aventura			
		Pra quem tem fome de informação			
		Porque você assistiu...			
		Documentários e reality TV para toda a família			
		Séries documentais			

Fonte: Elaboração própria (2021).

Observa-se que no quadro 4, a maior parte das classificações se encontram em ao menos duas das versões dos dispositivos. Os vocábulos em destaque no quadro são aqueles que não se repetem em nenhuma das versões, ou seja, aproximadamente 16% (dezesesseis por cento) das categorias aparecem em só um formato da plataforma, seja ele na versão iOs (smartphone), Windows ou site.

No final da página é possível também encontrar *links* relacionados à empresa e à acessibilidade (esse recurso apresenta uma lista de filmes e séries que possuem audiodescrição), como mostra a figura 25.

Figura 25 – Redes sociais, informações empresariais e de acessibilidade



Fonte: <https://www.netflix.com/browse>

Verifica-se que uso de Inteligência Artificial³¹ e *Machine Learning*³² (aprendizado de máquina) é parte do foco das pesquisas da *Netflix Research*, e que existem diversos usos do *Machine Learning* não só na plataforma, como também na empresa. Com a dimensão desse uso, a própria plataforma deve ser adaptada constantemente, conforme pode ser visto no trecho a seguir.

Nós precisamos fazer isso em uma escala de centenas de milhões de usuários globais de *streaming*, cujos hábitos de visualização, preferências e contextos se modificam ao longo do tempo. Estão sendo reimaginados com aprendizagem de máquina, conteúdo, estúdio, e aplicações de marketing que trazem seus requisitos únicos de plataforma. Para atender a essas necessidades de negócios e de pesquisas, precisamos inovar na própria infraestrutura da plataforma, de tal forma que somos capazes de orquestrar cuidadosamente um ciclo contínuo de aprendizado, inferência e observação, mantendo também alta confiabilidade do sistema. Nossa jornada continua à medida que buscamos encontrar novas maneiras de escalar com nossa base de membros, bem como a necessidade crescente de ML na Netflix. (NETFLIX RESEARCH, 2021, tradução nossa).³³

³¹ Segundo MacCarthy a Inteligência Artificial é uma área de estudos que envolve disciplinas como computação, cognição e aprendizagem, objetivando simular a inteligência e o comportamento humano usando apenas máquinas (HAYKIN, 1994).

³² Segundo SAS (2019) em português, o termo é traduzido por aprendizado de máquina, é um ramo da inteligência artificial que automatiza a construção de modelos analíticos, pautado na ideia de que sistemas poderiam aprender com dados e identificar padrões.

³³ We need to do this at the scale of hundreds of millions of global streaming members, whose viewing habits, preferences, and contexts change over time. Content, studio, and marketing applications, which are being

No contexto da Inteligência Artificial, a Netflix vem utilizando *Deep Learning*³⁴ (Aprendizagem Profunda) para gerar melhorias em diversos aspectos do seu produto (CHEN; BASILICO; AMATRIAIN, 2014)³⁵, como as Redes Neurais Artificiais para personalização.

Observa-se que a plataforma se preocupa em estar sempre atualizada e moderna e que compreende a importância da Arquitetura da Informação Pervasiva³⁶, especialmente na característica de resiliência³⁷ e correlação³⁸, mas é insuficiente em outros atributos como a redução³⁹.

Outro fator relevante é a sugestão automática de conteúdo ao terminar um filme ou série. Como mencionado anteriormente, a plataforma utiliza a Inteligência Artificial para modelar o seu sistema de recomendação. Na figura a seguir, um exemplo de sugestões que aparecem ao terminar de assistir ao filme.

reimagined with machine learning, bring their own unique platform requirements. To meet these business and research needs, we need to innovate on the platform infrastructure itself, such that we are able to carefully orchestrate a continuous cycle of learning, inference, and observation while also maintaining high system reliability. Our journey continues as we seek to find new ways to scale with our member base as well as the ever-growing need for ML at Netflix. (NETFLIX RESEARCH, 2021). Documento eletrônico, não paginado. Disponível em: <https://research.netflix.com/research-area/machine-learning-platform>. Acesso em: 02 fev 2021.

³⁴ “Aprendizagem Profunda ou *Deep Learning* é um tipo de Inteligência Artificial que usa algoritmos (conjuntos de regras ou instruções matemáticas) baseada na forma em que o cérebro humano opera” (Deep Learning, 2021).

³⁵ Documento eletrônico, não paginado. Disponível em: <https://netflixtechblog.com/distributed-neural-networks-with-gpus-in-the-aws-cloud-ccf71e82056b>. Acesso em: 04 fev. 2021.

³⁶ “A Arquitetura da Informação Pervasiva [...] trata-se de uma nova forma de racionalizar o projeto, a implementação e a avaliação de ecologias informacionais complexas” (VECHIATO; OLIVEIRA; VIDOTTI, 2016, p. 48).

³⁷ “capacidade do modelo de arquitetura da informação de se adaptar e se modelar a usuários específicos, suas necessidades e estratégias de busca” (RESMINI, A; ROSATI, L., 2011, p. 113)

³⁸ “capacidade do modelo de arquitetura da informação de sugerir conexões relevantes entre informações, serviços, e produtos para ajudar os usuários a alcançar objetivos específicos ou estimular necessidades latentes” (RESMINI, A; ROSATI, L., 2011, p. 55).

³⁹ “capacidade do modelo de arquitetura da informação de lidar com grandes conjuntos de informação para minimizar o estresse e a frustração do usuário associados à crescente quantidade de informação, serviços e bens” (RESMINI, A; ROSATI, L., 2011, p. 55).

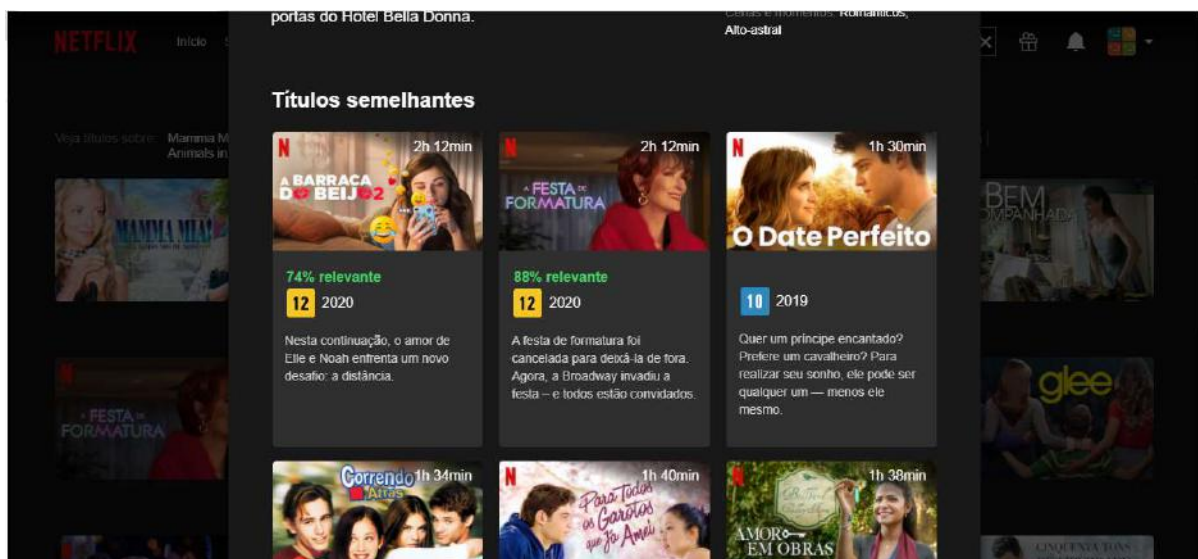
Figura 26 – Sugestões ao terminar de assistir uma comédia musical



Fonte: Netflix Inc. (2021).

Ao realizar a busca pelo nome do filme e clicar em “mais informações”, além das informações que já foram apresentadas, são recomendados outros títulos de gêneros semelhantes ao filme escolhido, no caso do filme pesquisado na figura 27 (Mamma Mia! Lá vamos nós de novo), romances e uma comédia musical.

Figura 27 – Sugestões de filmes semelhantes a Mamma Mia!



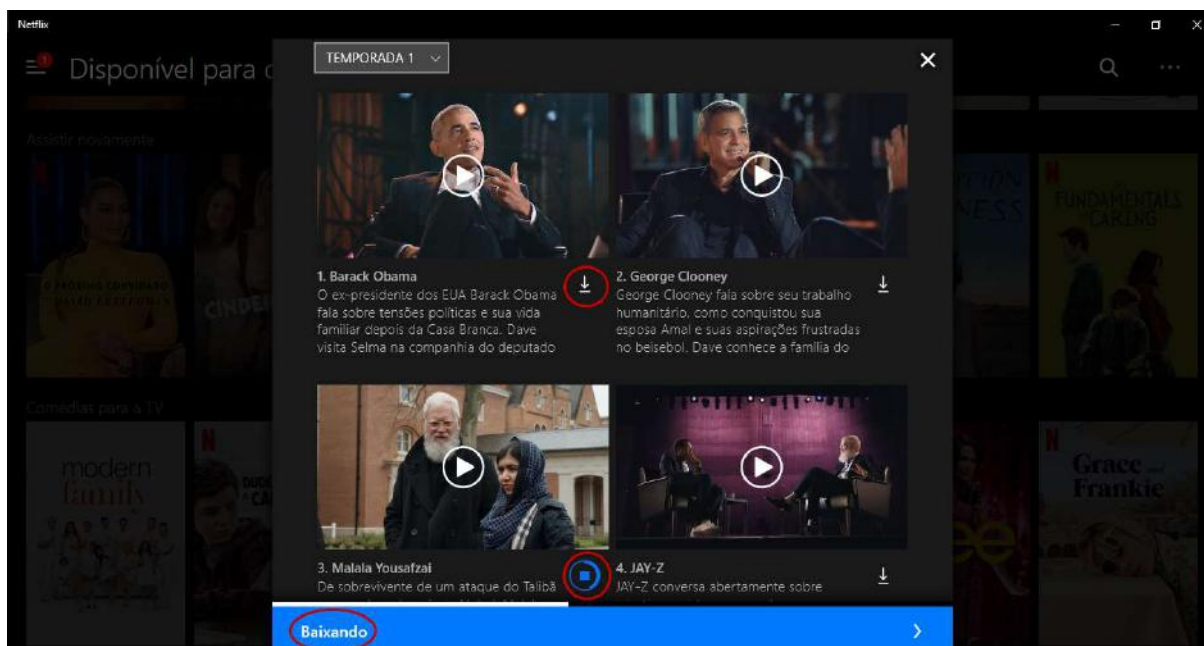
Fonte: <https://www.netflix.com/browse/genre/13335>.

Além dessas funcionalidades, a Netflix também oferece o *download* de filmes e séries selecionados na plataforma em suas versões de aplicativo. Esse serviço tem como objetivo

disponibilizar por algum tempo⁴⁰, os recursos informacionais que o usuário deseja assistir em ambientes com condições menos favoráveis ao acesso (em deslocamento, com internet desligada, por exemplo), desde que o usuário tenha baixado o recurso previamente.

Na figura 28 são apresentados os ícones para baixar um episódio de uma série e aqueles que indicam que o *download* está em processamento.

Figura 28 – Símbolos para *download*

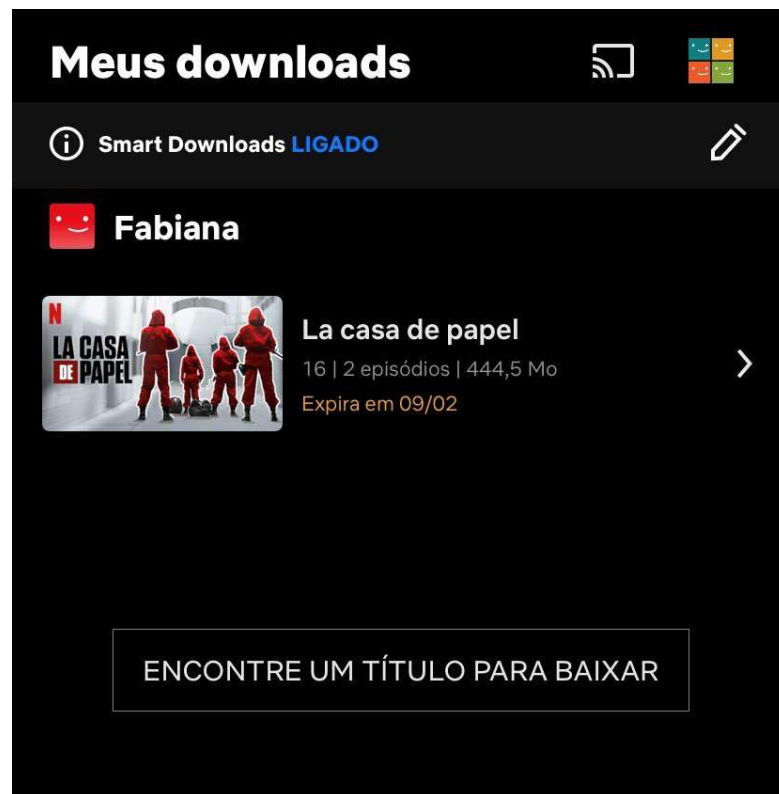


Fonte: Netflix Inc. (2021).

A figura 29 apresenta como aparecem disponíveis recursos informacionais baixados no aplicativo da Netflix para dispositivos iOS (*iPhone*). Nessa ilustração é possível identificar o recurso de *Smart Downloads*, um gerenciamento automático de *downloads* (que permite ao usuário baixar os próximos episódios que pretende assistir e apaga da memória do dispositivo aqueles que já foram assistidos) e a “data de validade” dos episódios disponíveis (ex.: “Expira em 09/02”).

⁴⁰ A depender da licença individual e do recurso informacional (NETFLIX BRASIL, 2021), ou seja, varia de acordo com os contratos da Netflix de cada país com as produtoras.

Figura 29 – Página “Meus Downloads”



Fonte: Netflix Inc. (2021)

Sob esse viés, o capítulo a seguir objetiva discorrer acerca das competências e habilidades do(a) Bibliotecário(a) para atuação na Netflix, com base nas funcionalidades da plataforma e nos documentos que regulamentam a profissão e as atividades a serem desempenhadas por esse(a) profissional.

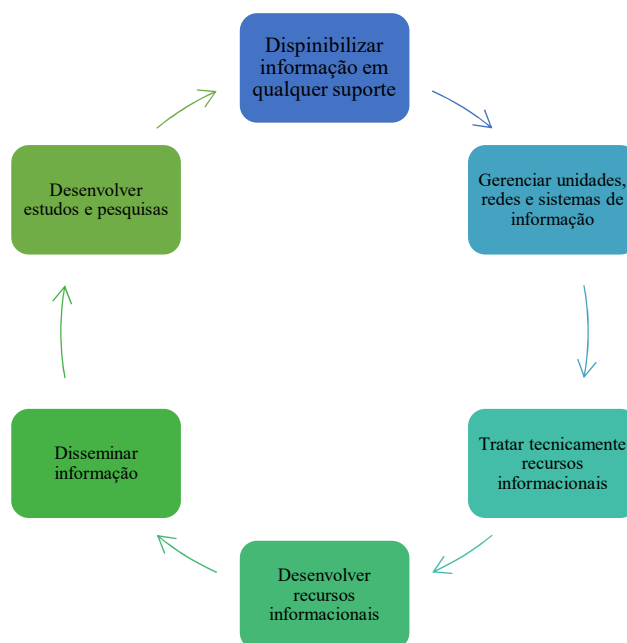
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO(A) BIBLIOTECÁRIO(A) PARA ATUAÇÃO NA NETFLIX

No intuito de apresentar as competências e habilidades do(a) Bibliotecário(a) para atuação na plataforma da Netflix, foram analisadas as atividades descritas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) com vistas a identificar aquelas que possuem articulação direta com as práticas biblioteconômicas que podem ser desenvolvidas/aperfeiçoadas nesse contexto.

Após as análises realizadas, verificou-se que seis, do total de 10 (dez) áreas presentes na CBO (apresentadas no Quadro 1) contemplam serviços que podem ser desenvolvidos/aperfeiçoados pelo(a) Bibliotecário(a) na plataforma da Netflix, são elas: a) disponibilizar a informação em qualquer suporte; b) gerenciar unidades, redes e sistemas de informação; c) tratar tecnicamente recursos informacionais; d) desenvolver recursos informacionais; e) disseminar informação; f) desenvolver estudos e pesquisas; j) demonstrar competências pessoais.

É importante ressaltar que a última classe mencionada anteriormente (demonstrar competências pessoais), também extraída da CBO, está atrelada a uma atividade intrínseca a todas as ocupações, nesse entendimento observou-se que a mesma integra todas as atividades que o(a) Bibliotecário(a) venha a realizar, independente do contexto. Nesse entendimento, as competências e habilidades do(a) Bibliotecário(a) para atuação na Netflix possuem articulação direta com as seguintes áreas extraídas da CBO:

Figura 30 – Áreas extraídas da CBO que possuem articulação com as atividades que podem ser realizadas na Netflix



Fonte: Elaboração própria.

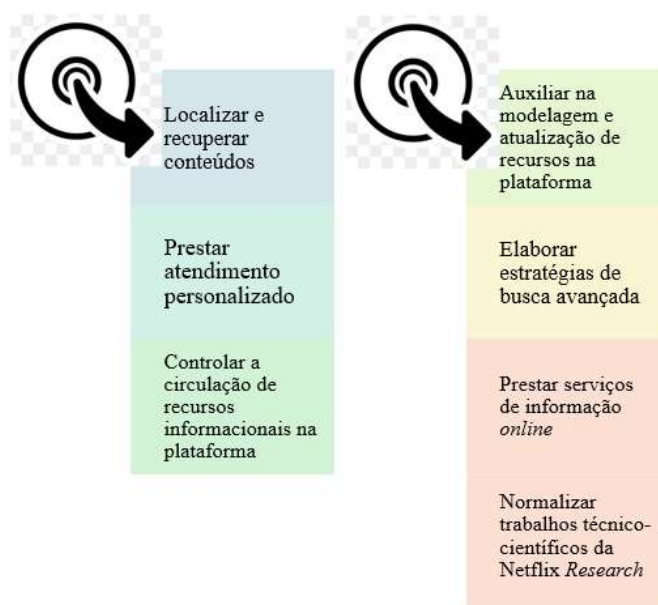
A primeira classe extraída da CBO se refere às atividades cujo objetivo é **disponibilizar a informação em qualquer suporte**. Conforme mencionado anteriormente, a Netflix disponibiliza diferentes conteúdos digitais em sua plataforma, como por exemplo, animes, filmes de diversos gêneros (incluindo filmes nacionais, filmes premiados, dramas, suspenses, musicais etc.), documentários e séries. Esses conteúdos devem estar disponíveis de maneira clara, simples e intuitiva em sua interface para o usuário. Nesse entendimento, o(a) Bibliotecário(a) pode contribuir para: localizar e recuperar esses recursos informacionais; prestar atendimento personalizado para satisfação das necessidades dos(as) usuários(as); auxiliar na modelagem e atualização dos recursos da plataforma, possibilitando incluir ferramentas de busca avançada, bem como de navegação com maior potencial semântico; elaborar estratégias de busca avançada; controlar a circulação de recursos informacionais na plataforma (por exemplo, verificando séries e filmes com maior acesso que não sejam disponibilizadas para o *download*, mas que são do interesse dos usuários para ambientes sem condições ideais de conectividade); prestar serviços de informação *online* e normalizar trabalhos técnico-científicos (essa atividade pode ser desenvolvida no âmbito da Netflix *Research*, grupo de pesquisa que desenvolve estudos relacionados à plataforma).

Atualmente, a Netflix não possui nenhum canal para atendimento humano e personalizado, como um serviço de referência virtual, que possa atender as demandas dos(as)

seus usuários em tempo real e que tenha como objetivo tirar eventuais dúvidas sobre a organização e recuperação dos seus conteúdos, as estratégias de busca a serem realizadas, por exemplo- o que se configura como uma sugestão de melhoria a ser implementada na plataforma.

A ilustração a seguir apresenta a síntese de atividades que podem ser desenvolvidas/aperfeiçoadas pelo(a) Bibliotecário(a) em relação à primeira classe extraída da CBO:

Figura 31- Atividades associadas à disseminação da informação em qualquer suporte

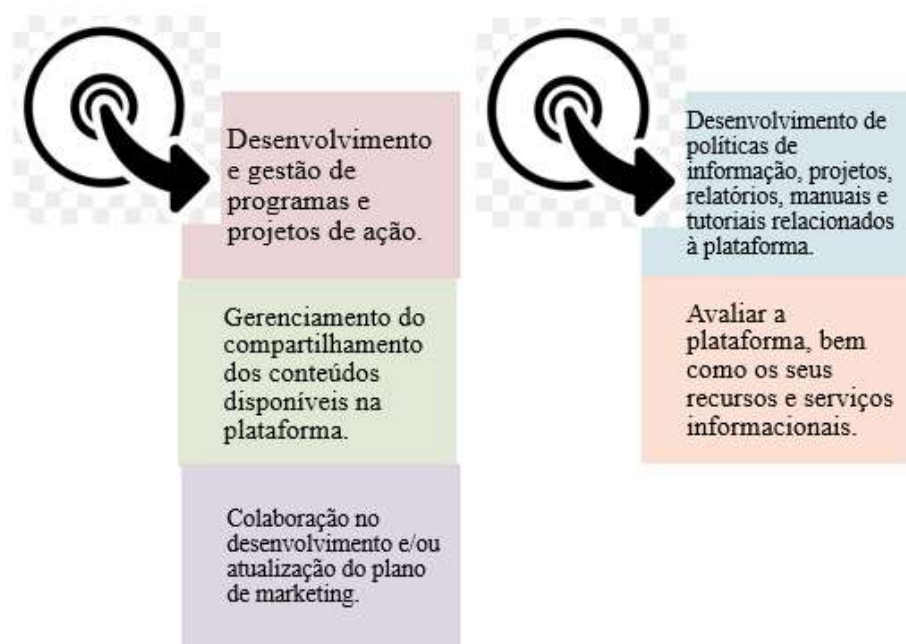


Fonte: Elaborado pela autora.

No que concerne à classe de atividades que visam **gerenciar unidades, redes e sistemas de informação**, verifica-se que o(a) Bibliotecário(a) pode: contribuir para o desenvolvimento e gestão de programas e projetos de ação para a plataforma, tendo em vista os conhecimentos adquiridos em sua formação no campo da gestão de unidades, redes e sistemas de informação; gerenciar o compartilhamento dos conteúdos disponíveis na plataforma; colaborar no desenvolvimento e/ou atualização do seu plano de marketing; desenvolver políticas de informação, projetos, relatórios, manuais e tutoriais, com intuito de criar diretrizes para o funcionamento eficaz da plataforma, bem como garantir a privacidade e a satisfação das necessidades informacionais dos seus usuários; avaliar a plataforma, além dos seus recursos e serviços informacionais mediante a aplicação de técnicas de avaliação de Sistemas de Recuperação da Informação.

A Figura a seguir apresenta a síntese das atividades mencionadas anteriormente.

Figura 32 – Atividades associadas ao gerenciamento de unidades, redes e sistemas de informação



Fonte: Elaborado pela autora.

A terceira classe extraída da CBO contempla atividades relativas ao **tratamento técnico dos recursos informacionais**. Essas operações são imprescindíveis, pois permitem a recuperação, acesso e uso dos objetos informacionais (vídeos, textos, imagens, áudios, etc.), sobretudo em uma plataforma que agrega recursos que utilizam elementos visuais e sonoros com alto potencial informativo (como por exemplo filmes, séries, documentários, etc.) como a Netflix.

Seguindo essa linha de raciocínio, se configuram como atividades de tratamento técnico a serem desempenhadas pelo(a) Bibliotecário para melhorar a qualidade dos processos de organização, representação e recuperação dos conteúdos na Netflix: catalogação; classificação, indexação e confecção dos seus resumos.

A catalogação consiste como uma das especialidades do fazer biblioteconômico, sua missão é: construir registros completos sobre um recurso informacional em um sistema e oferecer uma referência cruzada para outros registros e objetos informacionais a partir da descrição detalhada desses recursos. Essa descrição contempla aspectos físicos e de conteúdo do objeto representado (SANTOS; PEREIRA, 2014). Os catálogos, por sua vez, são produtos da catalogação e visam fornecer aos usuários informações referenciais acerca dos objetos informacionais existentes em um dado acervo, com vistas a facilitar o processo de recuperação da informação.

Ao analisar a plataforma da Netflix verificou-se que os recursos (filmes, documentários, séries) não são descritos detalhadamente, fornecendo pontos de acesso limitados no que diz respeito aos aspectos físicos e de conteúdo, conforme apresentado na subseção anterior. Tal fato evidencia a necessidade da atuação do(a) Bibliotecário(a) para a aplicação de métodos de representação (descritiva e temática) padronizados para os objetos informacionais (de acordo com as suas especificidades) e fornecimento de múltiplos pontos de acesso para a sua identificação e recuperação na plataforma, melhorando assim o catálogo da Netflix.

A classificação, por sua vez, trata-se de um processo cognitivo que objetiva estabelecer relações e agrupar entidades semelhantes a partir de um princípio lógico (TORRES; ALMEIDA, 2015). De acordo com as análises realizadas na Netflix, verificou-se que as práticas de classificação dos seus conteúdos também carecem ser beneficiadas com as atividades de classificação baseadas em leis que fundamentas as práticas biblioteconômicas, uma vez que foram identificadas classificações que não possuem articulação semântica com os seus recursos, além de necessitarem de uma padronização. A pesquisa Araújo et al (2018) objetiva analisar e aplicar as categorias fundamentais da Classificação de Dois Pontos (também conhecida como *Colon Classification*) na classificação e recuperação de informação na plataforma Netflix. Essa operação pode ser desenvolvida pelo(a) Bibliotecário(a) no contexto da plataforma em questão com vistas a melhorar o processo de identificação, localização e recuperação da informação.

Adicionalmente, a indexação diz respeito a uma operação que visa a representação do conteúdo dos objetos informacionais a partir de termos para fins de recuperação, acesso e uso. Essa operação contempla, essencialmente, duas etapas: análise de assunto e tradução (LANCASTER, 2004). Considerando que os recursos audiovisuais são altamente complexos e subjetivos, a representação dos seus conteúdos não deve ser pautada em critérios individuais e/ou aleatórios, haja vista que esses objetos informacionais devem atingir diferentes perfis e grupos de usuários. Diante disso, a atuação do(a) Bibliotecário(a) nesse contexto também é de fundamental importância para o desenvolvimento de instrumentos (incluindo Sistemas de Organização do Conhecimento como ontologias, taxonomias navegacionais) e práticas de indexação (pautadas em teorias, modelos e metodologias especializadas), visando a melhoria da recuperação dos itens disponíveis na plataforma.

A confecção de resumos⁴¹ também se configura como atividade que carece ser desempenhada pelo(a) Bibliotecário(a) na Netflix, uma vez que de acordo com as análises realizadas verificou-se que as sínteses dos filmes, documentários e séries discorrem pouco ou

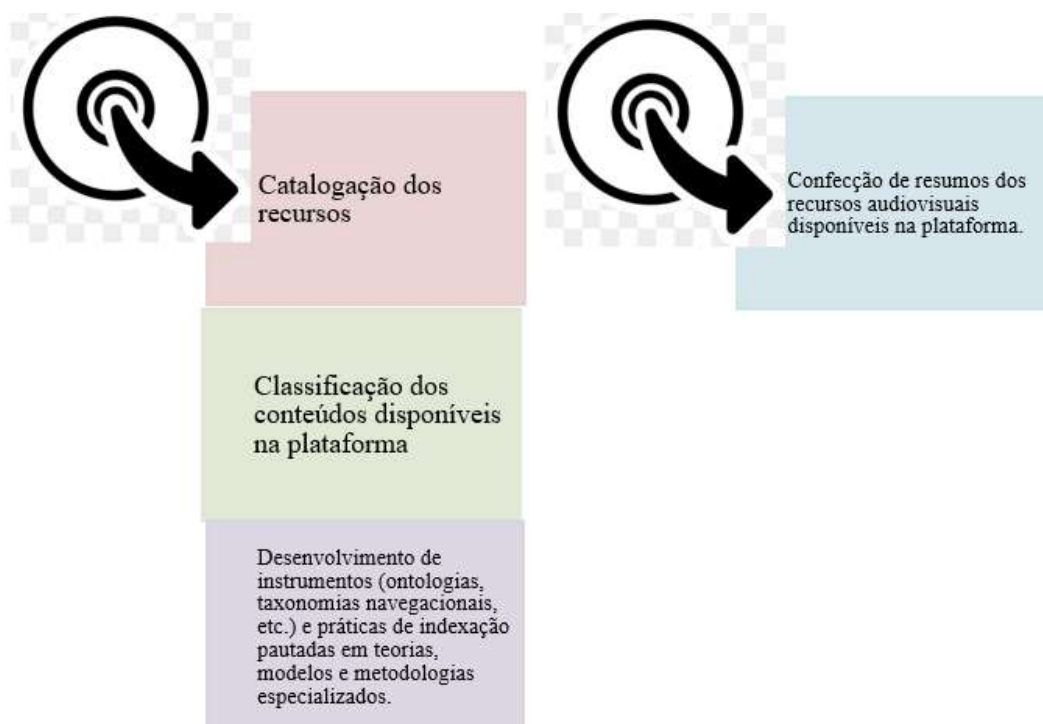
⁴¹ O resumo consiste na “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 1).

quase nada acerca do seu conteúdo principal. Os resumos devem ser confeccionados por um(a) profissional da informação, preferencialmente após a análise cuidadosa do recurso audiovisual na íntegra- uma vez que as sínteses fornecidas pela direção ou produção de filmes, documentários, por exemplo, podem ser equivocados ou propositalmente distorcidos (MACAMBYRA, 2009).

Em linhas gerais, as atividades discutidas nesta categoria têm como objetivo possibilitar a organização, representação, recuperação, acesso e uso dos recursos informacionais presentes na plataforma, considerando os aspectos discutidos na subseção anterior.

A figura a seguir apresenta a síntese de atividades que podem ser desenvolvidas/aperfeiçoadas pelo(a) Bibliotecário(a) em relação ao tratamento técnico dos recursos informacionais:

Figura 33- Atividades associadas ao tratamento técnico dos recursos informacionais.



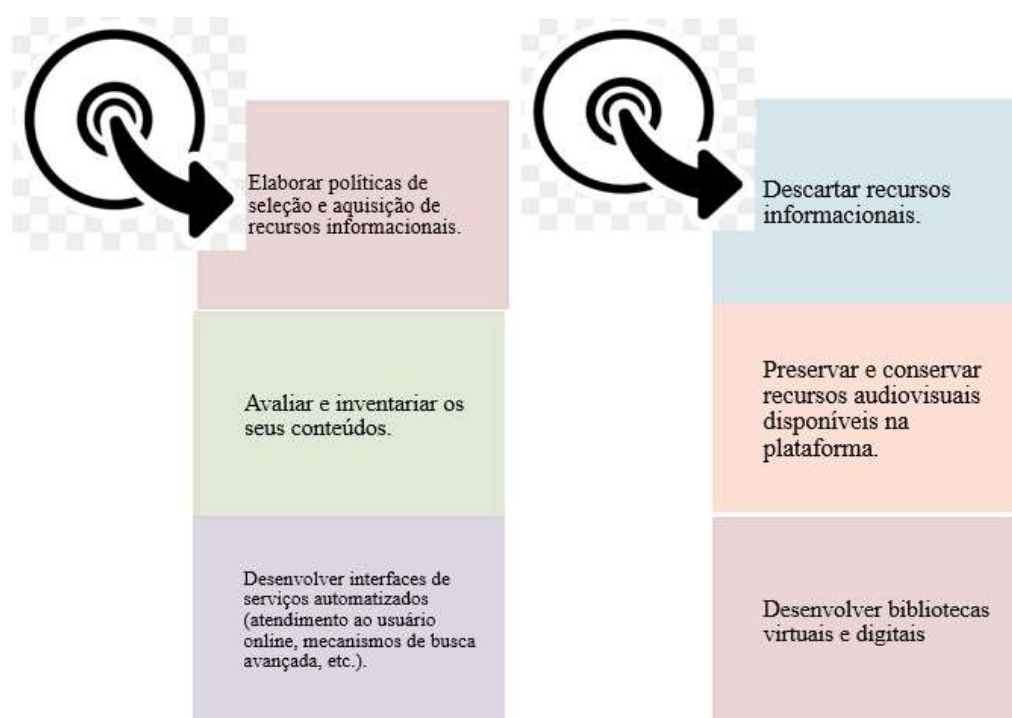
Fonte: Elaboração própria.

Também é importante destacar a possibilidade de atuação do(a) Bibliotecário(a) no **desenvolvimento de recursos informacionais**, principalmente no que concerne às atividades de conservação, preservação e desenvolvimento de catálogos e acervos. As plataformas de *streaming* de vídeo, produtoras-distribuidoras como a Netflix, possuem grandes acervos, dessa forma as seguintes atividades podem ser desempenhadas pelo(a) Bibliotecário(a) para a manutenção do seu catálogo: elaborar políticas de seleção e aquisição de recursos

informacionais para a plataforma; avaliar e inventariar os seus conteúdos; desenvolver interfaces de serviços informatizados (como atendimento ao usuário online, mecanismos de busca avançada, etc.), mediante os princípios da Arquitetura da Informação Pervasiva; descartar recursos informacionais; preservar e conservar os recursos audiovisuais disponíveis na plataforma; desenvolver bibliotecas virtuais e digitais (com livros, e-books ou *links* relacionados aos documentários e filmes criados e/ou disponíveis na Netflix, por exemplo).

A figura a seguir apresenta a síntese das atividades supracitadas, as quais estão vinculadas à quarta categoria extraída da CBO:

Figura 34- Atividades associadas ao desenvolvimento de recursos informacionais.



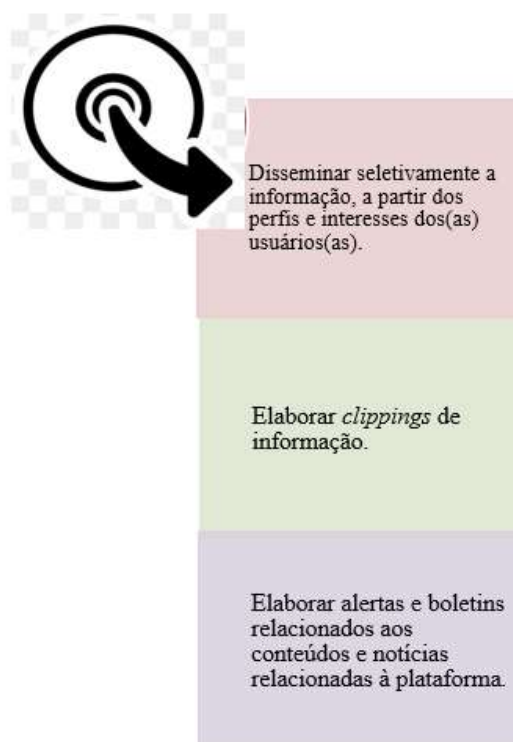
Fonte: Elaboração própria.

O(a) Bibliotecário(a) também pode colaborar com a **disseminação da informação** em plataformas de *streaming* como a Netflix. As versões de aplicativos *mobile*⁴² da plataforma possuem uma aba chamada “em breve” que apresenta vídeos e resumos de filmes e séries que serão incluídos no futuro, com suas respectivas datas de lançamento, o mesmo ocorre nas outras apresentações da plataforma, com variações de nomenclatura. Seguindo essa linha de raciocínio, esse(a) profissional pode desempenhar as seguintes atividades: disseminar

⁴² Aplicativos para dispositivos móveis, como *Smartphones*.

seletivamente a informação, a partir dos perfis e interesses dos(as) usuários(as) da plataforma; elaborar *clipping*⁴³ de informações; elaborar alertas e boletins relacionados aos conteúdos e notícias relacionadas à plataforma, conforme é possível visualizar na figura a seguir.

Figura 35- Atividades associadas à disseminação da informação.



Fonte: Elaboração própria.

Outras atividades relacionadas às competências do(a) Bibliotecário(a) que podem ser desenvolvidas nas plataformas de *streaming* como a Netflix diz respeito aos **estudos e pesquisas** como ferramentas para a inteligência competitiva e para a satisfação das necessidades informacionais dos(as) seus(suas) usuários(as).

Ao navegar na *Netflix Research*⁴⁴, é possível identificar que a preocupação dos pesquisadores no que concerne à plataforma é manter um melhor funcionamento da mesma a partir de investigações e implementações inovadoras. Nessa perspectiva, o(a) Bibliotecário(a) pode contribuir para o desenvolvimento das tecnologias utilizadas e criação de novas

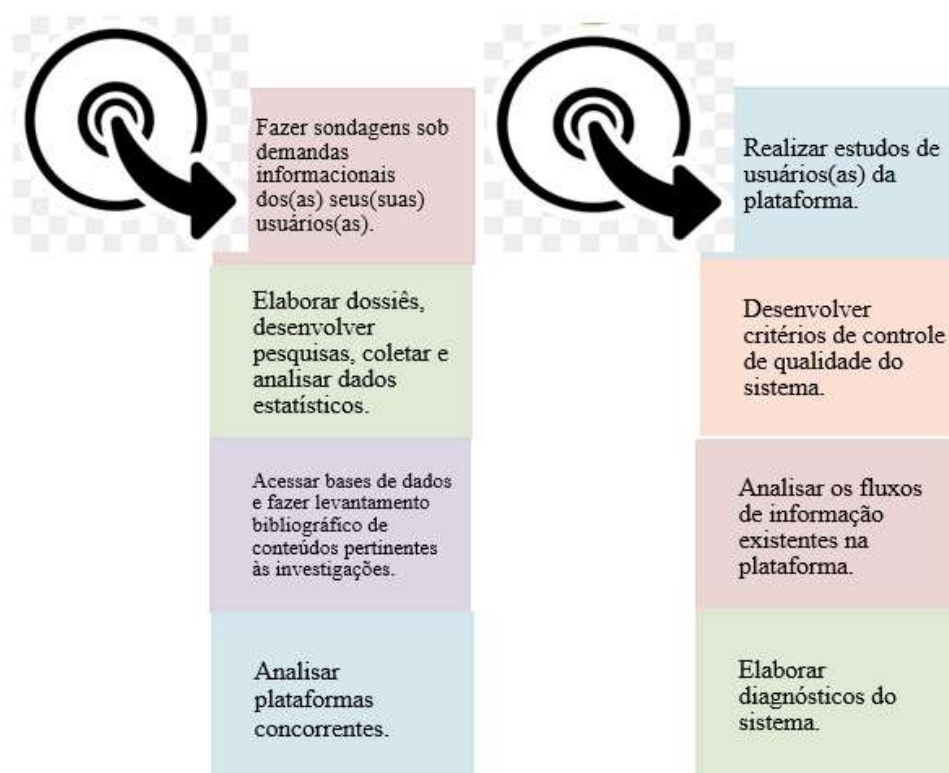
⁴³ “*Clipping* tem origem em uma palavra da língua inglesa que significa corte ou recorte. No caso, o recorte refere-se ao que é noticiado pela mídia, independente de seu suporte de divulgação. São matérias-primas do serviço de *clipping*, por exemplo, matérias sobre a atuação da própria organização, sobre concorrentes, setores de atuação ou outras áreas” (LEMOS; BARBOSA; BORGES, 2011, p. 66).

⁴⁴ Disponível em: <https://research.netflix.com/>

ferramentas para que a plataforma esteja sempre em destaque no mercado. Para tanto, faz-se necessário que esse(a) profissional desempenhe as seguintes atividades junto ao grupo *Netflix Research*: fazer sondagens sob demandas informacionais dos(as) seus(suas) usuários(as); elaborar dossiês com informações de interesse para os(as) desenvolvedores(as) da plataforma; desenvolver pesquisas relacionadas à qualidade da plataforma; coletar e analisar dados estatísticos; acessar bases de dados e fazer levantamento bibliográfico de conteúdos pertinentes às investigações; acessar e analisar plataformas concorrentes; realizar estudos de usuários da plataforma; desenvolver critérios de controle de qualidade da plataforma; analisar os fluxos de informações existentes na plataforma; elaborar diagnóstico relacionados à plataforma.

A figura a seguir apresenta a síntese das atividades supracitadas.

Figura 36- Atividades associadas aos estudos e pesquisas



Fonte: Elaboração própria.

Em linhas gerais, depreende-se que a maioria das atividades apresentadas nesta subseção possuem articulação com as práticas realizadas pelo(a) Bibliotecário(a) em outras unidades e sistemas de recuperação da informação, viabilizando a organização, representação, acesso e uso dos objetos informacionais. Nesse entendimento, as sugestões aqui apresentadas

se configuram como contribuições que podem ser aplicadas/aperfeiçoadas por esse(a) profissional em um novo cenário, as plataformas de *streaming*, em especial a Netflix.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, nesse trabalho, analisar as atividades que poderão ser aplicadas/aperfeiçoadas pelo(a) Bibliotecário(a) em plataformas de *streaming*, em especial Netflix, considerando as suas habilidades e competências.

Inicialmente, foi apresentado um breve histórico das mudanças nas Tecnologias da Informação e Comunicação ao longo do tempo, em especial do advento da *Web* e das suas evoluções, até a *Web* 3.0 e sua influência para o desenvolvimento de ambientes digitais dotados de inteligência e semântica. Além disso, foram discutidas as diferentes ferramentas que surgiram no contexto da *Web* 2.0 como as redes sociais; as plataformas de *streaming* para o entretenimento no século XXI, bem como o uso da Inteligência Artificial nesse contexto. Na oportunidade, também foram apresentadas as características das plataformas de *streaming* e, posteriormente, as funcionalidades da Netflix - com maior desenvolvimento na apresentação da Netflix como empresa e, especialmente, como plataforma.

Outrossim, foram evidenciadas as competências e habilidades do(a) bibliotecário(a) no que diz respeito às suas atividades enquanto profissional da informação, com a apresentação da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e os estereótipos que cercam a carreira, considerando que os(as) Bibliotecários(as) podem trabalhar com a organização, representação, recuperação, acesso e uso de recursos informacionais independentemente do ambiente, mesmo que eles(as) sejam comumente relacionados somente à informação no formato físico.

Diante do exposto, esta pesquisa teve como foco vislumbrar possibilidades de atuação do(a) profissional da informação no contexto das plataformas de *streaming*, apresentando as principais atividades que podem ser aplicadas/aperfeiçoadas nesse contexto. Para alcançar os seus objetivos, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica, documental, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa.

Realizou-se o trabalho seguindo a justificativa de que a Netflix engloba um dos maiores mercados de entretenimento do Brasil e do mundo, sendo um sistema de informação que pode obter diversos benefícios com a inclusão do(a) bibliotecário(a) em seu quadro de profissionais, demonstrando, com os resultados desta pesquisa, que há espaço para esse(a) profissional, sobretudo no que concerne às atividades de armazenamento, organização, representação, recuperação, acesso e uso da informação nesse contexto.

Nessa perspectiva, acredita-se que os objetivos desta investigação foram atingidos, uma vez que foi possível destacar diversos serviços que podem ser desempenhados pelos(as) bibliotecários(as) nas plataformas de *streaming*, os quais possuem articulação com as seguintes

classes da CBO: *disponibilização a informação em qualquer suporte; gerenciamento de unidades, redes e sistemas de informação; tratamento técnico de recursos informacionais; desenvolvimento de recursos informacionais; disseminação da informação e; desenvolvimento de estudos e pesquisas.*

Portanto, espera-se que este trabalho possa alertar o mercado das plataformas de *streaming* para os potenciais dos(as) bibliotecários(as) que extrapolam o contexto da biblioteca e que podem contribuir de maneira significativa para os estudos de desenvolvimento e aprimoramento dessas plataformas. Diante dos resultados apresentados, percebe-se a necessidade emergente de atuação desse(a) profissional em diferentes eixos nesses ambientes, dentre os quais: organização, classificação e representação de conteúdos; busca, recuperação e navegação de recursos audiovisuais.

Nesse entendimento, os profissionais e Conselhos de Biblioteconomia precisam lutar por novos espaços de atuação e dar visibilidade às atividades biblioteconômicas a partir de estratégias de marketing para que as organizações possam reconhecê-las, de acordo com a visão da modernidade presente nos cursos e na natureza da área- possibilitando a atuação do(a) profissional da informação em diversos ambientes, para além das bibliotecas como espaços tradicionais. Além disso, considera-se como importante a inclusão de componentes curriculares na formação desse(a) profissional que contemplem novas ferramentas, processos, produtos, serviços e aplicações voltadas para os sistemas de recuperação da informação atuais, como as plataformas de *streaming*.

À vista disso, espera-se que esta pesquisa desperte o interesse dos(as) profissionais e pesquisadores(as) da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação em relação às plataformas de *streaming* enquanto Sistemas de Recuperação da Informação que podem ser investigados sob diferentes facetas, dentre elas: a) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento; b) Recuperação da informação; c) Arquitetura da Informação; d) Mediação, circulação e apropriação da informação; e) Gestão da Informação e do Conhecimento; f) Política da informação, dentre outras.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Inês. **Redes Sociais na Internet: sociabilidades emergentes**. Beira do Interior: LabCom.IFP, 2016. Disponível em: http://labcom.ubi.pt/ficheiros/201701311021-201619_redessociais_iamaral.pdf. Acesso em: 08 jan. 2021.
- AMARAL, Marcela Rodrigues do. **O valor do Netflix para o consumidor brasileiro**. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2016.
- AMAZON PRIME VIDEO. **Homepage**. 2020. Disponível em: <https://www.primevideo.com/>. Acesso em: 21 out. 2020.
- ARAÚJO, Andrei Roberto *et al.* Cultura da Convergência e Classificação: uma aplicação das categorias PMEST de Ranganathan no catálogo da Netflix. **Biblionline**, Paraíba, v. 14, n. 1, p. 91-105, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n1.40691>. Acesso em: 18 set. 2020.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 117-140, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39174>. Acesso em: 08 fev. 2021.
- ARAÚJO, Vania Hermes de. **Sistemas de Informação e a teoria do caos**. Curitiba: Appris, 2019.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Perspectivas profissionais e educacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 1, p.53-60, jan./abr. 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/819/851>. Acesso em: 06 out. 2020.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 8, n. 4, 1994.
- BBC. **Tudo que a Netflix sabe sobre você (e por que quer saber tanto)**. [S.l], 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39832577>. Acesso em: 21 set. 2020.
- BIBLIOTECA NACIONAL. **Homepage do blog da Biblioteca Nacional**. 2020. Disponível em: <https://blogdabn.wordpress.com/>. Acesso em: 18 out. 2020.
- BRASIL. **Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula ser exercício. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 11 out. 2020.
- BRASIL. **Lei n. 11.690, de 9 de junho de 2008**. Altera dispositivos do Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal, relativos à prova, e dá outras providências. 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11690.htm#art1. Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. **Profissionais da Informação**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2008a. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/FiltroTabelaAtividade.jsf>. Acesso em: 11 out. 2020.

CAMBRIDGE ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY & THESAURUS. **Deep Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/deep-learning>. Acesso em: 05 fev. 2021.

CANALTECH. **Netflix**: Brasil é 3º maior mercado e 2º em número de assinantes. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/resultados-financeiros/netflix-brasil-e-3o-maior-mercado-e-2o-em-numero-de-assinantes-166515/#:~:text=A%20Netflix%20conta%20com%20182,19%20bilh%C3%B5es%20de%20d%C3%B3lares%2C%20mundialmente>. Acesso em: 28 set. 2020.

CANALTECH. **Quantos filmes estão disponíveis na Netflix?**: uma resposta aproximada. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/entretenimento/quantos-filmes-estao-disponiveis-na-netflix-uma-resposta-aproximada/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

CHEN, Alex; BASILICO, Justin; AMATRIAIN, Xavier. **Distributed Neural Networks with GPUs in the AWS Cloud**. Los Gatos: Netflix Technology Blog, 2014. Disponível em: <https://netflixtechblog.com/distributed-neural-networks-with-gpus-in-the-aws-cloud-ccf71e82056b>. Acesso em: 04 fev. 2021.

CHMIELEWSKI, Dawn. **Como Reed Hastings, o criador da Netflix, reescreveu o script de Hollywood**. [S. l.]: Forbes Brasil, 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2020/09/como-reed-hastings-o-criador-da-netflix-reescreveu-o-script-de-hollywood/>. Acesso em: 11 out. 2020.

CHOUDHURY, Nupur. World Wide Web and its journey from Web 1.0 to Web 4.0. **International Journal of Computer Science and Information Technologies**, [S. l.], v. 5, n.6, p. 8096-8100, 2014. Disponível em: <http://www.ijcsit.com/docs/Volume%205/vol5issue06/ijcsit20140506265.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – 7ª REGIÃO. **Nossa história**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.crb7.org.br/institucional/historico/>. Acesso em: 11 out. 2020.

DEMARTINI, Felipe. **Plataformas de Streaming já concentram a segunda maior audiência no Brasil**. [S.l.], CanalTech, 9 jul. 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/mercado/plataformas-de-streaming-ja-concentram-a-segunda-maior-audiencia-no-brasil-167786/>. Acesso em: 05 jan. 2021.

DISNEY +. **Homepage do Disney+**. 2020. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/>. Acesso em: 21 out. 2020.

EMPREGA BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**. Brasília: Ministério do Trabalho, [201-]. Disponível em: <https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/>. Acesso em: 06 out. 2020.

EXAME. **Netflix já tem mais assinantes no Brasil do que a TV a Cabo, diz estudo**. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/brasil-tem-mais-assinaturas-de-netflix-que-de-tv-a-cabo-diz-analise/>. Acesso em: 18 set. 2020.

FACEBOOK. **Homepage do grupo “Elas programam”**. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/elasprogramam/about>. Acesso em: 20 out. 2020.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 5, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500010. Acesso em: 05out. 2020.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: UFPB, 2015.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GIL-LEIVA, Isidoro. Avaliação da indexação por meio da recuperação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 43, n. 1, 2014.

G1. **Depois do Google, Apple e Amazon também suspendem aplicativo Parler**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/01/10/depois-do-google-apple-e-amazon-tambem-suspendem-aplicativo-parler.ghhtml>. Acesso em: 10 jan. 2021.

GARCÍA, Thais Xavier; VIEIRA, Angel Freddy Godoy. Biblioteca 2.0: levantamento do seu uso em bibliotecas. **Ciencias de La Información**, Cuba, v. 41, n. 2, maio-ago. 2010, p. 17-26.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBOPLAY. **Página principal**. 2020. Disponível em: www.globoplay.globo.com. Acesso em: 21 out. 2020.

GUIMARÃES, Julian Guilherme Fermino. **Netflix**: perspectivas do consumo de produtos audiovisuais por meio de uma tecnologia centrada no *bios midiático* e na sociedade bolha. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídia, Informação e Cultura) - Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/artigo_netflix-julian_guilherme_fermino_guimaraes_1.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

HASTINGS, Reed; MEYER, Erin. **A regra é não ter regras**: A Netflix e a cultura de reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

HAYKIN, S. S. **Neural networks**: a comprehensive foundation. New York: Macmillan College Publishing, 1994. 696 p.

HBO GO. **Homepage**. 2020. Disponível em: <https://www.hbogo.com.br/>. Acesso em: 21 out. 2020.

HOUSE, Nancy A. Van. The panda syndrome: an ecology of LIS education. **Journal of Education for Library and Information Science**, Toronto, v.37, n.2, Spring 1996 p.131-147.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LAMKHEDE, Sudarshan; DAS, Sudeep. Challenges in Search on Streaming Services: Netflix case study. **SIGIR Symposium on IR in Practice (SIRIP)**. Paris, 2019. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/1903.04638.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

LEMOS, Ariane Barbosa; BARBOSA, Ricardo Rodrigues; BORGES, Mônica Erichsen Nassif. O monitoramento de notícias como ferramenta para a Inteligência Competitiva. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.56-80, jul./dez. 2011.

LINKED-IN. **Perfil da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://br.linkedin.com/school/ufRJ/>. Acesso em: 20 out. 2020.

LOOKE. **Homepage**. 2020. Disponível em: <https://www.looke.com.br/home>. Acesso em: 21 out. 2020.

MACAMBYRA, Marina. **Manual de catalogação de filmes da Biblioteca da ECA**. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação/ECA/USP, 2009. 68 p.

MARCONDES, Carlos Henrique. Em busca de uma semântica do digital, ou “as they may think”. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 35-73, dez. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v6i2.6103>. Acesso em: 05 jan. 2021.

MELOT, Michel. **A sabedoria do bibliotecário**. São Paulo: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições SESC, 2019.

MICHAELIS ON-LINE. **Download**. São Paulo: Melhoramentos, 2020. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/download/>. Acesso em: 28 set. 2020.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NETFLIX. **The story of Netflix**. Los Gatos, 2020. Disponível em: <https://about.netflix.com/en>. Acesso em: 11 out. 2020.

NETFLIX BRASIL. **Busca simples**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.netflix.com/search?q=ax%C3%A9>. Acesso em: 10 fev. 2021.

NETFLIX BRASIL. **Categorias**. 2021. Disponível em: <https://www.netflix.com/browse>. Acesso em: 10 fev. 2021.

NETFLIX BRASIL. **Como funciona o sistema de recomendações da Netflix**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://help.netflix.com/pt/node/100639>. Acesso em: 01 nov. 2020.

NETFLIX BRASIL. **Indicação de séries**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://help.netflix.com/pt/node/100639>. Acesso em: 01 nov. 2020.

NETFLIX BRASIL. **Mais informações**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.netflix.com/browse>. Acesso em: 14 jan. 2021.

NETFLIX BRASIL. **Motor de busca do site da Netflix**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.netflix.com/browse>. Acesso em: 14 jan. 2021.

NETFLIX BRASIL. **Onde a Netflix está disponível**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://help.netflix.com/pt/node/14164>. Acesso em: 10 jan. 2021.

NETFLIX BRASIL. **Página principal**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/>. Acesso em: 21 out. 2020.

NETFLIX BRASIL. **O título baixado mostra a mensagem “expirado”**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://help.netflix.com/pt/node/54865>. Acesso em: 14 fev. 2021.

NETFLIX BRASIL. **Redes sociais, informações empresariais e de acessibilidade**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.netflix.com/browse>. Acesso em: 8 fev. 2021.

NETFLIX BRASIL. **Sugestões de filmes semelhantes a Mamma Mia!**. 2021. Disponível em: <https://www.netflix.com/browse/genre/13335>. Acesso em: 8 fev. 2021.

NETFLIX INC. **Menu do aplicativo para computador Windows 10**. Netflix INC: [S.n.], 2021.

NETFLIX INC. **Motor de busca do aplicativo para computador da Netflix**. Netflix INC: [S.n.], 2021.

NETFLIX INC. **Motor de busca do app iOS**. 2021. Netflix INC: [S.n.], 2021.

NETFLIX INC. **Símbolos para download**. 2021. Netflix INC: [S.n.], 2021.

NETFLIX INC. **Sugestões ao terminar de assistir uma comédia musical**. 2021. Netflix INC: [S.n.], 2021.

NETFLIX INC. **Página “Meus Downloads”**. 2021. Netflix INC: [S.n.], 2021.

NETFLIX INVESTORS. **Company profile**. Los Gatos, 2020. Disponível em: <https://www.netflixinvestor.com/ir-overview/profile/default.aspx>. Acesso em: 25 out. 2020.

NETFLIX RESEARCH. **Machine Learning Platform: accelerating and democratizing Machine Learning innovation**. Los Gatos, 2021. Disponível em:

<https://research.netflix.com/research-area/machine-learning-platform>. Acesso em: 02 fev. 2021.

NEWMAN, Russel; CHANG, Victor; WALTERS, Robert John; WILLS, Gary Brian. Web 2.0: the past and the future. **International Journal of Information Management**, [S. l.], v. 36, n. 4, p. 591-598, ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2016.03.010>. Acesso em: 11 out. 2020

NICAS, Jack. Parler pitched itself as Twitter with no rules. Not anymore, Apple and Google said. **New York Times**, Nova York. 8 jan. 2021. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2021/01/08/technology/parler-apple-google.html>. Acesso em: 10 jan. 2021.

OEIRAS, Janne Yukiko Yoshikawa; ROCHA, Heloísa Vieira da. Uma modalidade de comunicação mediada por computador e suas várias interfaces. *In: Workshop sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais*. 2000. p. 151-160. Disponível em: https://www.nied.unicamp.br/teleduc/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/joeiras_ihc2000.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021

O'REILLY, Tim. **What is Web 2.0**: design patterns and business models for the next generation of software. [S. l.], 2005. Disponível em: <https://www.oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>. Acesso em: 23 out. 2020.

O'REILLY, Tim; BALLETTTE, John. **Web squared**: Web 2.0 five years on. Web 2.0 Summit: [S. l.], c. 2009. Disponível em: http://assets.en.oreilly.com/1/event/28/web2009_websquared-whitepaper.pdf. Acesso em: 23 out. 2020

PINTO, Fabiana de Melo Amaral Gonçalves. **A formação do bibliotecário e sua atuação no mercado de trabalho**. 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/2759>. Acesso em: 06 jan. 2021.

POLLI, Marco Fábio. **Sistemas Organização de computadores**. Rio de Janeiro: Seses, 2014.

RAIMOND, Yves; BASILICO, Justin. **Recommending for the world**. Los Gatos: Netflix Technology Blog, 2016. Disponível em: <https://netflixtechblog.com/recommending-for-the-world-8da8cbcf051b>. Acesso em: 01 nov. 2020.

RIZZO, Lillian; FITZGERALD, Drew. Forget the Streaming Wars: pandemic-stricken 2020 lifted Netflix and others. **The Wall Street Journal**, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/forget-the-streaming-warspandemic-stricken-2020-lifted-netflix-and-others-11609338780>. Acesso em: 10 jan. 2021.

RECUEIRO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RESMINI, A; ROSATI, L. **Pervasive information architecture**: designing cross-channel user experiences. Burlington: Elsevier, 2011.

SALGADO, Tiago Barcelos Pereira. Públicos algorítmicos: relevância e recomendação no YouTube. *In: ENCONTRO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL DE MINAS GERAIS*, 9. 2016, Ouro Preto. **E-book**. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2017. p. 370-392.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; AGUIAR, Lehi Bezerra. Práticas de organização e tratamento da informação em órgãos oficiais de perícia criminal: novos cenários para a atuação do profissional da informação. **Ciência da Informação em Revista**, Alagoas, v. 7, n.2, p. 33-53, maio/ago. 2020.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; PEREIRA, Ana Maria. **Catálogo**: breve histórico e contemporaneidade. Niterói: Intertexto, 2014.

SAS. **Machine Learning**: o que é e qual sua importância. [S.l.], 2019. Disponível em: [https://www.sas.com/pt_br/insights/analytics/machine-learning.html#:~:text=O%20aprendizado%20de%20m%C3%A1quina%20\(em,o%20m%C3%ADnimo%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20humana](https://www.sas.com/pt_br/insights/analytics/machine-learning.html#:~:text=O%20aprendizado%20de%20m%C3%A1quina%20(em,o%20m%C3%ADnimo%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20humana). Acesso em: 09 jan. 2021.

SHAPIRO, Ariel. Netflix stock hits Record high, is now worth more than Disney. **Forbes**, 16 abr.2020. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/arielshapiro/2020/04/16/netflix-stock-hits-record-high-is-now-worth-more-than-disney/?sh=6e3563044b26>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SIQUEIRA, Jessica Camara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**. [S.l.], v. 15, n. 3, p. 52-66, nov. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1124>. Acesso em: 10 fev. 2021.

TECMUNDO. **Amazon Prime Video supera marca de assinantes**. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/149871-amazon-prime-video-supera-marca-150-milhoes-assinantes.htm#:~:text=A%20Amazon%20divulgou%2C%20em%20comunicado,assinantes%20em%20todo%20o%20mundo>. Acesso em: 28 set. 2020.

TELECINE PLAY. **Homepage**. 2020. Disponível em: <https://www.telecineplay.com.br/>. Acesso em: 21 out. 2020.

TORRES, Simone; ALMEIDA, Maurício. Classificação: uma operação inerente às linguagens documentárias? **DataGramZero**, v.16, n. 2, jun. 2015.

TWITCH TV. **Homepage das transmissões do jogo Amongus na Twitch.TV**. 2020. Disponível em: <https://www.twitch.tv/directory/game/Among%20Us>. Acesso em: 20 out. 2020.

TWITTER. **Postagem no twitter em sequência**. 2020. Disponível em: <https://twitter.com/Iexandre/status/1314024713253982212>. Acesso em: 20 out. 2020.

UPHOFF, Kelly. **Data Science @ Netflix & Promoting Originals!**. Vale do Silício: Netflix Research, 2017. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/data-science-netflix->

promoting-originals-kelly-uphoff/?lipi=urn%3Ali%3Apage%3Ad_flagship3_profile_view_base_post_details%3Bxzhhfbq0eS1u%2BfZY4fSlayA%3D%3D. Acesso em: 09 jan. 2021

VECHIATO, Fernando Luiz; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Gregorio. Arquitetura da Informação Pervasiva e Encontrabilidade da Informação: instrumentos para avaliação de ambientes informacionais híbridos. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, Marília/João Pessoa, v.3, n.1, p.47-65, jan./jun. 2016.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil**: representações da profissão. 2008. 345 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5288>. Acesso em: 08 jan. 2021.

WEARENETFLIX. What is Netflix Research?. 2018. (2m27s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1v3AcI73NIk>. Acesso em: 23 out. 2020.

WHITE, Curt M.. **Redes de Computadores e Comunicação de Dados**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

WIKIPÉDIA. **Hipertexto**. 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hipertexto>. Acesso em: 20 out. 2020.

YOUTUBE. **Página “Melhor do Youtube”**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCtFRv9O2AHqOZjjynzrv-xg>. Acesso em: 20 out. 2020.